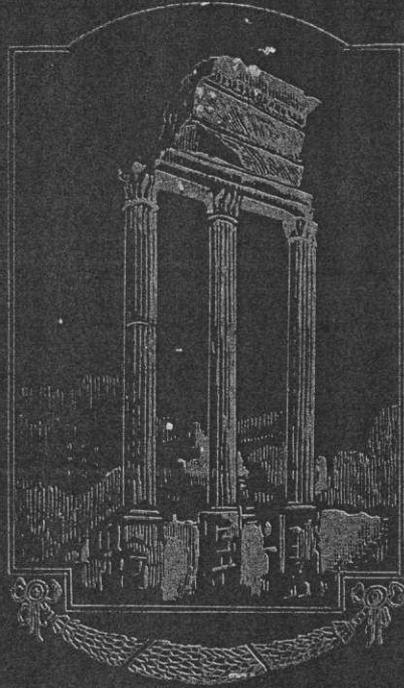


# Eneida

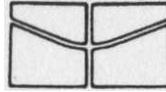


\*\*\*

871  
V497a  
=690

u

2



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CONSELHO DIRETOR

Abílio Machado Filho  
Amadeu Cury  
Aristides Azevedo Pacheco Leão  
Isaac Kerstenetzky  
José Carlos de Almeida Azevedo -*Reitor*  
José Carlos Vieira de Figueiredo  
José Ephim Mindlin  
José Vieira de Vasconcellos

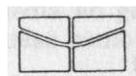
EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CONSELHO EDITORIAL

Afonso Arinos de Melo Franco  
Antônio Paim  
Arnaldo Machado Camargo Filho  
Cândido Mendes de Almeida  
Carlos Castello Branco  
Geraldo Severo de Souza Ávila  
Heitor Aquino Ferreira  
Hélio Jaguaribe  
Josaphat Marinho  
José Francisco Paes Landim  
José Honório Rodrigues  
Luiz Viana Filho  
Miguel Reale  
Octaciano Nogueira  
Tércio Sampaio Ferraz Júnior  
Vamireh Chacon de Albuquerque Nascimento  
Vicente de Paulo Barretto

*Presidente:* Carlos Henrique Cardim

# ENEIDA

*Tradução de Carlos Alberto Nunes*



*Editora Universidade de Brasília*



FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

Este livro ou qualquer parte dele  
não pode ser reproduzido por qualquer meio  
sem autorização escrita do Editor

Impresso no Brasil

Editora Universidade de Brasília  
Campus Universitário — Asa Norte  
70.910- Brasília - Distrito Federal

*EQUIPE TÉCNICA*

*Editores:*

Lúcio Reiner, Manuel Montenegro da Cruz,  
Maria Riza Baptista Dutra e Maria Rosa Magalhães

*Supervisor Gráfico:*

Elmano Rodrigues Pinheiro

*Supervisor de Revisão:*

José Reis

*Controladores de Texto:*

Antônio Carlos Aires Maranhão, Carla Patrícia Frade Nogueira Lopes,  
Clarice Santos, Fernanda Borges, Laís Serra Bátor, Maria dei Puy Diez de Uré Heinger,  
Maria Helena Miranda, Mônica Fernandes Guimarães, Patrícia Maria Silva de Assis,  
Thelma Rosane Pereira de Souza, Wilma G. Rosas Saltarelli

Ficha catalográfica  
elaborada pela Biblioteca Central da UnB

Vergilius Maro, Publius  
V497a Eneida. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Bra-  
sília, Editora Universidade de Brasília; São Pau-  
lo, A Montanha, 1983.

280 p.

Título original: Aeneis

871-1 V497a

t

PÚBLIO VERGÍLIO MARÃO

# E N E I D A

Tradução portuguesa de  
CARLOS ALBERTO NUNES  
no metro original

A MONTANHA Edições

Edição comemorativa do  
Segundo Milenário do falecimento de  
**VERGÍLIO**

que é incluída nas  
comemorações promovidas pela  
ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

no III ANO  
da Presidência do  
Acadêmico FRANCISCO MARINS

São Paulo  
**1981**

## VERGÍLIO

O MAIOR dos poetas latinos — Publius Vergilius Maro - Vergílio — morreu há dois mil anos, exatamente a 21 de setembro de 19 a.C., em Brindisi, na Itália meridional, com pouco mais de cinquenta anos, nascido que fora a 15 de outubro de 70, em Mântua.

Na verdade é o caso de indagar-se se cabe falar em morte de um poeta que há vinte séculos vem sendo lido, estudado, traduzido, comentado em todo o Ocidente. Há, indiscutivelmente, um segredo nessa mais do que milenar sobrevivência, e esse segredo é simples: Vergílio é ao mesmo tempo o mais poderoso dos poetas da idade antiga, é o "vates" por excelência da Latinidade. E, o que é mais notável, sua influência não se restringiu ao universo pré-cristão, antes, estendeu-se soberanamente, produzindo mesmo seu melhor fruto na Idade Média ao gerar o poeta do Cristianismo, Dante, que o venera quase como um profeta, chamando-o "duca, signore, maestro".

Vergílio, enfim, como luminosamente explicam um Sainte-Beuve, um Theodor Haecker, um Eliot, mais do que um clássico é o clássico por definição de nossa cultura greco-latina, judaico-cristã.

No epitáfio que terá composto para seu túmulo, o poeta resumiu a imensa criação de seu gênio em apenas três palavras, declarando haver cantado "pascua, rura, duces": os campos, o trabalho da terra, os heróis.

A cada um desses temas corresponde, efetivamente, um de seus livros: as *Bucólicas*, que compreendem dez composições arcádicas elaboradas entre 41 e 39 a.C.; as *Geórgicas*, divididas em quatro livros compostos de 37 a 30 a.C. e, finalmente, a *Eneida*, poema da fundação de Roma, no qual trabalhou obstinadamente durante cerca de dez anos e que, não tendo podido polir como desejara, ordenou, agonizante, fosse queimado. Augusto, em cujo louvor e por cuja ordem a *Eneida* havia sido escrita impediu essa perda irremediável, preservando para os tempos um dos livros mais altos já escritos no Ocidente.

Obra capital, a mais ousada das obras vergilianas, a *Eneida* é uma soberba estrutura épica concebida segundo o modelo das rapsódias homéricas, mas é ao mesmo tempo epopéia nacional e religiosa. Seu tema essencial são as origens primeiras da raça e do culto romanos, tal como os relatavam as antigas tradições latinas, que ofereciam, no momento em que Augusto lançava bases do império, vivo interesse cultural e cívico.

É Enéias, filho de Vênus e de Anquises que transporta, da pátria vencida, ao Lácio, os penates e os grandes deuses de Tróia, a fim de instala-los no solo itálico, predestinado aos mais, gloriosos destinos, a dominar e reger o universo. Os seis primeiros cantos do poema recordam a *Odisseia* com seu fascinante relato de aventuras terrestres e de atribulações no mar; os seis últimos, as operações estratégicas, os combates, o ruído das armas que se ouve repercutir ao longe da *Ilíada*.

Tendo no centro a límpida, viril figura de Enéias, herói másculo e piedoso, brilhante e vasto cortejo de figurantes desfila imortalmente por seus versos: o venerável Anquises, a misérrima Dido, o jovem Ascânio, o fiel Acates, Palinuro, Caieta, Mesêncio e Aletes, os adolescentes mortos: Palante, Lauso, Euríalo e Niso; a ciumenta Juno, a Sibila e os mistérios tremendos do antro em que o herói inicia a peregrinação pelo Tártaro e pelos Campos Elísios, Lavínia, Turno, Evandro, Camila virgem amazona, a imperiosa Amata. . . toda uma galeria de imagens que fazem parte de nossa mitologia literária e, mais do que isso, dos arquétipos de nossa cultura, do "epos" eterno.

Não poderia haver melhor homenagem a Vergílio no bi-milenário de sua morte do que esta versão da *Eneida* feita pelo Professor Carlos Alberto Nunes. Depois da empresa levada a efeito no século passado por Manuel Odorico Mendes, é esta a primeira vez que os hexâmetros de religiosa beleza e guerreira solenidade do poema maior de Roma encontram, entre nós, acolhida na língua de Camões, discípulo de Vergílio, Vergílio lusitano.

NOGUEIRA MOUTINHO  
da Academia Paulista de Letras

*O degli altri poeti onore e lume,  
Vagliami il lungo studio e il grande amore  
Che m'ha fatto cercar lo tuo volume.*

DANTE

# E N E I D A

## Livro I

As armas canto e o varão que, fugindo das plagas de Tróia por injunções do Destino, instalou-se na Itália primeiro e de Lavínio nas praias. A impulso dos deuses por muito tempo nos mares e em terras vagou sob as iras de Juno, guerras sem fim sustentou para as bases lançar da Cidade e ao Lácio os deuses trazer — o começo da gente latina, dos pais albanos primevos e os muros de Roma altanados.

Musa ! recorda-me as causas da guerra, a deidade agravada; por qual ofensa a rainha dos deuses levou um guerreiro tão religioso a enfrentar sem descanso esses duros trabalhos? Cabe tão fero rancor no imo peito dos deuses eternos? Cidade antiga existiu, dos colonos de Tiro povoada, forte Cartago, distante da Itália e das bocas do Tibre, rica de todo comércio, de grande maldade na guerra. Contam que Juno a habitava e por ela especial preferência manifestara, até mesmo em confronto com Samos diletta. Lá teve as armas, o carro guardava e o projeto ambicioso de fazer dela a senhora dos povos, se os Fados anuíssem. Porém ouvira falar numa raça provinda dos troas que, andando o tempo, as muralhas dos tírios ao chão lançariam, da qual um povo haveria nascer, belicoso e arrogante,

que contra Tróia movera a favor dos seus caros argivos,  
ainda guardada no peito bem viva a lembrança das causas  
do seu rancor, sofrimento indizível de ofensas passadas,  
o julgamento de Páris, a injúria à sua forma impecável,  
o ódio aos troianos e as honras ao belo escanção Ganimedes:  
por isso tudo exaltada, mantinha afastados do Lácio  
como juguete das ondas os teucros escapos dos gregos  
e do terrível Aquiles, os quais, acossados dos Fados,  
vinham cortando sem rumo desde anos o mar infinito.  
Tão grande empresa era as bases lançar da progênie romana !

Mal a Sicília perderam de vista e contentes rumavam  
para o alto mar, apartando com as quilhas as ondas salobres,  
Juno potente, a sangrar-lhe no peito a ferida, conversa  
consigo mesma: — Aceitar o fracasso no início da empresa,  
sem conseguir afastar dessa Itália o caudilho troiano?  
Os Fados o obstam. Mas, Palas não pôde queimar os navios  
desarvorados dos gregos, por culpa tão-só de um aquivo,  
Ajaz Oileu, e os sacrílegos atos da sua demência?  
Ela, em pessoa, arrojou desde as nuvens o rápido fogo  
de Jove, as naus destroçou, revolvendo com os ventos as ondas;  
e ao infeliz, na agonia final, todo o peito abrasado,  
num torvelinho o apanhou espetando-o em agudo penedo;  
ao passo que eu, soberana dos deuses, irmã e consorte  
do próprio Júpiter, há tantos anos guerreio um só povo,  
sem resultado. E ainda haverá quem ao nume de Juno  
preste homenagens ou grata oferenda no altar lhe deponha?

Tais pensamentos volvendo no peito inflamado, a deidade  
baixa até à pátria dos ventos furiosos, a Éolia chamada,  
dos Austros feros. Aqui, numa furna espaçosa, o rei Éolo  
as tempestades sonoras domina, os impávidos ventos,  
com duros ferros e cárcere, a todos impondo o seu jugo.  
Bramam os ventos em torno à prisão, e a montanha retumba  
com a turbulência dos presos. Sentado na rocha altaneira  
Éolo se acha com o cetro, seus bríos aplaca e os tempera.  
Se o não fizesse, consigo levaram as terras e os mares,  
e o próprio céu, pelo espaço varrendo-os sem rumo nem nada.  
O Onipotente, porém, cauteloso os comprime em profundas  
escuridões de caverna, com montes enormes por cima;  
como também um monarca lhes deu, obediente ao seu mando,  
para encurtar ou soltar mais as rédeas, conforme o ordenasse.

Súplice, Juno lhe fala, enunciando as seguintes palavras:

Éolo, a quem deu o pai e monarca dos deuses e do homem  
as ondas bravas deter e acalmar a insolência dos ventos,  
gente inimiga me sulca o Tirreno, levando consigo  
Tróia e os vencidos penates em busca da Itália distante.  
Força nos ventos insufla; submerge essas naus alquebradas  
ou as dispersa no mar infinito e os seus corpos afunda.  
No meu cortejo se encontram quatorze belíssimas ninfas;  
a mais gentil, Deiopéia, dar-te-ei como esposa extremada,  
preço do grande favor que me prestas, a fim de que more  
perpetuamente contigo no mais harmonioso consórcio,  
e pai te tornes de prole sadia e invejada de todos.

Éolo, então, respondeu: — A ti cabe, Rainha, dizer-me  
quanto desejas; a mim, logo logo cumprir o que ordenas.  
O meu reinar a ti devo, este cetro e a aquiescência de Jove.  
Dás-me também freqüentar os festins das deidades eternas  
e árbitro ser todo o tempo das chuvas no mar tempestuoso.

Assim falando, empurrou para o lado com a ponta do cetro  
monte escavado. No jeito de tropas, os ventos, formados  
em turbilhões, dada a porta irromperam por essa abertura.  
Jogam-se ao mar, em tropel, abalando-o até ao fundo sem luzes  
Noto mais Euro potentes e, fértil em grandes procelas,  
Áfrico. Em rolos seguidos as ondas às praias investem.  
Eis se levanta a celeuma dos nautas; enxárcias sibilam.  
Num pronto, as nuvens retiram da vista dos teucros a bela  
luz da manhã, o alto céu. Negra noite o mar todo recobre.  
Troam os poios; aos raios freqüentes o mar se ilumina.

Tudo à visão dos troianos são formas variadas da Morte.  
Súbito, o frio percorre de Enéias os membros, deixando-os  
paralisados; aos astros as mãos elevando, por entre  
fundos suspiros, bradou: — Oh, três vezes e quatro felizes  
os que morreram à vista dos pais, sob os muros de Tróia !

Ó tu, valente Tidida, o mais forte dos filhos de Dânao !  
Não ter eu tido a ventura, ao lutar nas campinas de Tróia  
de perecer sob os golpes dos teus fulminantes ataques,  
no mesmo ponto em que Heitor sucumbiu sob a lança de Aquiles,  
onde Sarpédone ingente, onde tantos escudos lascados  
e capacetes e corpos de heróis o Simoente carrega !

Não acabara, e o violento Aquilão em reforço à tormenta  
bate de frente na vela maior e até aos astros a atira;

quebram-se os remos; a proa se volta, deixando os costados à mercê d'água. Montanha escarpada desfaz-se nos mastros. Uns marinheiros se agarram na crista das ondas; o fundo outros enxergam do mar, cuja areia sem pausa refulge. Noto a três barcos impele de encontro a uns rochedos ocultos, dura meseta a que os ítalos deram o nome de Altares, quase submersos; três outros arrasta do mar encrespado Euro aos estreitos e sirtes do fundo — espetáculo triste! — nesses baixios os prende e os circunda de bancos de areia. À vista mesmo de Enéias uma onda o navio surpreende do fido Oronte e seus lícios, caindo de cheio na popa. Parte-se a nau; de cabeça o piloto mergulha no oceano; as ondas brabas três vezes o casco anegrado volteiam, té ser tragado num ápice por um voraz torvelinho. Vários ainda a nadar aparecem no pélago imenso, armas e quadros, despojos salvados da teucra opulência. A nau de Abante, a de Aletes, a mais do que todas possante, de Ilioneu, a esquipada com os homens de Acates robusto, a tempestade as domou; entram nelas furiosas as águas por quantas rimas encontrem nas frouxas junturas dos lenhos.

Nesse entrementes, Netuno sentiu pelos surdos mugidos do mar profundo que no alto a tormenta a campear se encontrava, do imo cachões a brotar. Comovido, a serena cabeça põe fora d'água e, surpreso, observou o que então ocorria: no equóreo campo, dispersa, observou toda a esquadra de Enéias, assoberbados das ondas os teucros, o céu arruinado. Logo percebe tratar-se dos dolos da irmã rancorosa, Juno potente. Euro e Zéfiro chama e destarte lhes fala:

De tanto orgulho vos incha a confiança na própria linhagem, ventos audazes? Sem me consultardes, a terra e o céu vasto num todo informe arrolais, tantas serras ergueis nos meus reinos? Sem mais conversas. . . Porém o que importa é compor a tormenta. Mais para diante tereis o castigo de tanta ousadia. Fora daqui, sem demora ! e ao rei vosso levai o recado de que o domínio do mar e o tridente não são propriedade dele; pertencem-me. Impere naqueles penhascos imensos, Euro, mansões de vós todos. Orgulhe-se dos seus domínios Éolo e mande no cárcere em que vos sentis como servos.

Antes do fim do discurso o mar bravo ficara sereno; em fuga os negros bulcões; a luz bela do sol resplandece.

Ele, Tritão, e Cimótoe as naves libertam das pedras,  
os perigosos abrolhos com o próprio tridente remove;  
sirtes acalma. O mar vasto se torna de súbito manso.  
Lambem as ondas as rodas ligeiras do carro marinho.

Como por vezes ocorre em cidades de muitos vizinhos,  
quando rebenta revolta e dispara o povinho sem brio,  
já voam pedras e fochos, as armas a luta improvisa;  
mas, se de súbito surge um varão de aparência tranqüila  
e comprovado valor, todos calam e atentos o escutam;  
com seu discurso as vontades compõe, o furor dulcifica:  
da mesma forma cessou o barulho das vagas, a um gesto  
da divindade, ao olhar para as ondas; com o céu já sereno,  
tenteia a rédea e completa uma volta na extensa planície.  
Lassos, os sócios de Enéias à praia mais próxima tendem;  
as proas viram no rumo da costa da Líbia, ali perto,  
onde uma enseada discreta e profunda bom porto oferece,  
pelos dois flancos formado de uma ilha em que as ondas se quebram,  
do mar distante provindas; dois golfos distintos e certos.  
De um lado e do outro, dois picos irmãos ante o céu se levantam,  
ameaçadores; na base, até grande distância, repousa  
sem movimento o mar fundo. Lá no alto, uma esplêndida selva  
com negro bosque em que os ramos inquietos o medo suscitam.  
Ao fundo, sob uma abóboda toda de pedra, uma grota  
se abre, com fontes amenas e assentos talhados na rocha  
é a moradia das ninfas. Ali, os cansados navios  
não necessitam de amarras nem de âncoras para prendê-los.  
Nessa caverna o Troiano penetra com sete navios,  
restos da grande flotilha. Impacientes de o solo pisarem,  
sofregamente os troianos na areia das praias os membros  
intumescidos distendem, dos grandes trabalhos da viagem.  
De um pedernal tira Acates, primeiro de todos, centelhas,  
que em folhas secas recolhe, e amparando-as com áridos ramos,  
um fogaréu logo apronta com chamas vivazes por tudo.  
Logo, os troianos, conquanto alquebrados da viagem, retiram  
o úmido trigo e os agrestes de Ceres, no intuito de a parte  
sã triturar com pedrinhas e ao fogo tostar alguns deles.  
Sobe o caudilho troiano a um rochedo, e na vasta campina  
líquida o olhar alongou para ver se alcançava o navio  
do forte Anteu, trabalhado dos ventos, as frígias birremes,  
ou mesmo Cápís ou as armas na popa do nobre Caíco.

Naves à vista, nenhuma; três cervos errantes na praia  
 somente enxerga, mui longe, a que toda a manada acompanha,  
 alegremente a pastar pelo prado, em tropel buliçoso.  
 Pára ali mesmo; e, lançando a mão ao arco das setas velozes,  
 várias escolhe; trazia-as Acates, seu fiel companheiro.  
 Antes de todos, os guieiros abate, que os ramos vistosos  
 no alto agitavam; depois, a miuçalha, dispersos a tiros,  
 que logo à sombra se acolhem dos bosques de frondes inquietas.  
 Mas, não desiste o Troiano, até ver atiradas por terra  
 vítimas sete, igualando com isso os navios recurvos.  
 Ao porto, então, se encaminha e entre os sócios a caça divide.  
 Do melhor vinho que Acestes lhe dera ao partir da Trinácia,  
 cheios os vastos porões dos navios, com todos reparte,  
 amenizar procurando os trabalhos com termos afáveis:

Ó companheiros, lhes fala; trabalhos mais árduos do que estes  
 já suportastes; Deus há de pôr fim a tão grandes canseiras.  
 Vós os atroantes escolhos de Cila enfrentar já soubestes  
 e o seu furor desmedido; escapastes também dos ciclópeos  
 antros sem dano maior. Criai ânimo; o pálido medo  
 deixai de lado. Tudo isso há de ser recordado algum dia.  
 Por entre casos variados, perigos sem conta, avançamos  
 na direção prometida do Lácio, onde os Fados nos mostram  
 o ambicionado descanso nos reinos futuros de Tróia.  
 Voltai a ser o que sois, e aguardai um futuro risonho.

Assim falou, oprimido de tantos cuidados; na fronte  
 luze a esperança; no peito concentra-se dor indizível.  
 Todos atiram-se às presas da caça e ao festim dão começo.  
 Estes o couro das costas tiram, as carnes desnudam,  
 em bons pedaços as cortam, trementes no espeto as enfiam.  
 Outros dispõem caldeiras na praia e as fogueiras despertam.  
 Refeitos todos com a boa pitaça, na relva se espalham,  
 fartos do vinho precioso, da carne sucosa dos cervos.

Saciada a fome e desfeitos os últimos toques da mesa,  
 em longas práticas choram a perda dos sócios ausentes.  
 Entre esperança e temor, se perguntam se acaso ainda vivem,  
 ou se na extrema agonia não ouvem a voz dos que os chamam.

Máxime Enéias, o frio, a desgraça de Oronte lamenta;  
 chora o destino de Amico, o desastre de Lico indizível,  
 do incontrastável Cloanto e também o de Gias valente.

Claro ainda estava, e do ponto mais alto do céu contemplava

Jove o mar vasto cruzado de velas, as terras jacentes,  
praias e povos remotos, até se deter no espectac'lo  
visto do Olimpo, dos plainos ferazes do reino da Líbia.  
Quando na mente volvia cuidados de tal magnitude,  
Vênus, o peito angustiado e de lágrimas cheios os olhos,  
disse: — ó tu, que o destino dos homens, dos deuses diriges  
do alto do teu poderio, e os espantas com raios atroantes:  
em quê te pôde ofender meu Enéias, em quê meus troianos,  
para, depois de vencerem trabalhos sem conta, os caminhos  
de acesso à Itália por mares e terras lhes sejam vedados?  
Foi muito clara a promessa: volvidos os anos, haviam  
de originar-se dos filhos de Teucro os romanos robustos  
que no mar vasto e na terra o comando teriam das gentes.  
Qual a razão, Genitor, de te haveres mudado a esse ponto?  
Essa esperança em verdade, das tristes ruínas de Tróia  
me consolava equilíbrio buscando nos Fados opostos.  
Mas a Fortuna até agora aos varões incansável avexa.  
Quando, Senhor, porás término a seus infundáveis trabalhos?  
Pôde Antenor, escapando das forças argivas, no golfo  
da Ilíria entrar e, seguro, cortar pelos reinos libúrnios,  
para, afinal, avançar até às fontes do rio Timavo,  
de onde, caindo de penhas altivas, por nove bocarras  
ele se atira no mar, oprimindo com as ondas o campo.  
Ali também a cidade de Pádua fundou, e a morada  
dos seus troianos, deu nome à colônia e os troféus de Ilio forte  
no alto fixou. Ora dorme no seio da paz almejada.  
Enquanto nós, tua gente, a quem dás ter assento no Olimpo,  
tantos navios perdemos — oh dor! — por capricho somente  
de uma das deusas, e sempre afastados das costas da Itália.  
Esse é o penhor da piedade? a promessa de reinos futuros?  
Sorrindo, o pai dos mortais e dos deuses a filha aconchega  
com o mesmo gesto sereno com que tranqüiliza as tormentas  
do céu revoltado e dos mares. Depois, deste modo falou-lhe:  
Acalma-te, Citeréia; imutáveis encontram-se os Fados.  
Ainda verás a cidade e as muralhas da forte Lavínio,  
como te disse, e até aos astros o nome elevar-se de Enéias  
de alma sublime. Mudança não houve no meu pensamento.  
Mas, uma vez que tais cuidados te agitam, tomando de longe  
vou revolver o futuro e os arcanos do Fado mostrar-te.  
Guerras terríveis ele há de enfrentar, povos de ânimo fero

domar no jugo, a seus homens dar leis e cidades muradas,  
quando, três anos corridos, estios e invernos gelados,  
reinar no Lácio e abater a fereza dos rútilos fortes.  
Seu filho Ascânio — o c o g n o m e de Iulo lhe foi acrescido  
quando ainda no orbe sabia-se de Ílio e da sua presença —  
governará por trinta anos, um mês depois do outro, a cidade,  
e a capital de Lavínio, seu reino, aumentado de muito  
para Alba alfim mudará, guarnecida de grandes muralhas.  
Nestes domínios a gente de Heitor manterá o comando  
trezentos anos, até que a princesa Ília, sacerdotisa,  
de Marte grávida, à luz há de dar os dois gêmeos preditos.  
Rômulo, então, mui vaidoso da pele fulgente da loba,  
dominará nestes povos e o burgo mavórcio' erigindo,  
de fortes muros, seu nome dará aos romanos ditosos.  
Prazo nem metas imponho às conquistas do povo escolhido.  
Dou-lhes o império sem fim. Até Juno, a deidade ofendida,  
que à terra, ao céu e ao mar bravo trabalhos sem pausa ocasiona  
com seus temores, mudada em melhor há de em breve os romanos  
favorecer, os senhores do mundo, esse povo togado.  
Assim me apraz. Há de a idade chegar, na carreira dos lustros,  
em que a família de Assáraco à ilustre Micenas e Ftia  
dominará, e sobre Argos vencida há de impor o seu jugo.  
César de Tróia, de origem tão clara, até às águas do Oceano  
vai estender-se; sua fama há de aos astros chegar dentro em pouco.  
Do claro nome de Iulo provém o cognome de Júlio.  
Livre do medo infundado, hás de um dia no Olimpo acolhê-lo,  
rico de espólios do Oriente. Invocado vai ser pelos homens.  
Então, suspensas as guerras, aquietam-se os ásperos sec'los.  
A boa Fé, Vesta e Remo, de par com o irmão seu, Quirino,  
ditarão leis; os terríveis portões do Castelo da Guerra  
serão trancados com traves e ferros ingentes, e dentro  
o ímpio Furor, assentado sobre armas fatais, amarradas  
as mãos nas costas, a boca a espumar só de sangue, esbraveja.

Tendo assim dito, ao nascido de Maia deu ordens precisas  
para que os vastos domínios da nova Cartago acolhessem  
os trabalhados troianos. Não fosse impedir-lhes a entrada  
Dido em seus reinos, insciente dos Fados. Levado das asas  
lestes, Mercúrio désliza e detém-se nos lindes da Líbia.  
Cumpre de pronto o mandado. Obedientes às ordens de cima,  
despem-se os penos do gênio feroz, predispondo-se Dido

a receber os troianos com mostras de muita amizade.

Durante a noite, volvendo na mente cuidados e planos,  
o pio Enéias, mal surge a alma luz, resolveu pessoalmente  
inspecionar os contornos, as praias adonde arribara,  
para saber se eram de homens ou feras as terras incultas  
em que se achava, e de volta aos seus homens contar o que vira.  
A frota esconde no cavo de um bosque situado na base  
de grande pedra que as sombras horrentes da mata encobriam.  
Parte, seguido somente de Acates, seu fiel ajudante,  
com duas hastes na destra, munidas de pontas de ferro.  
Subitamente, no meio da mata ao encontro saiu-lhe  
a genitora; no gesto e nas armas, em tudo lembrava  
virgem da Esparta ou Harpálice trácia, veloz a cavalo  
em disparada mais que Euro ao passar no seu rápido curso,  
pois arco e flecha dos ombros pendiam-lhe qual caçadora,  
soltas aos ventos as belas madeixas, os joelhos à mostra;  
um nó bem posto segura-lhe no alto o vestido flutuante.

Foi a primeira a falar: — Olá, jovens, não vistes, acaso,  
uma das minhas irmãs a vagar nestes ermos, aljava  
a tiracolo, com pele de lince manchado nos ombros,  
ou na carreira a acossar com seus gritos javardo espumante?

Falara Vênus; e o filho lhe disse o seguinte, em resposta:  
Nenhuma, virgem de tuas irmãs encontrei nestas matas,  
oh ! quem direi? pois não tens de mortal nem o fino semblante,  
nem mesmo a voz. Certamente és da corte celeste, uma deusa,  
irmã de Febo, talvez; ou provéns da linhagem das Ninfas?  
Quem quer que sejas, a nós sê propícia; minora os trabalhos  
de nossa gente e nos dize a que céu arribamos, as praias  
a que o destino nos trouxe. À aventura, nos mares vagamos,  
sem ter notícias de nada: os lugares, os homens.  
Em teus altares viremos depor muito gratas ofrendas.

Vênus falou: — Não sou digna, em verdade, de tanta honraria.  
Uso é das tírias donzelas a aljava trazer sempre ao lado,  
bem protegidos os pés por coturnos de púrpura fina.  
Nos reinos púnicos te achas, dos tírios, cidade erigida  
por Agenor; fim dos líbios; um povo intratável na guerra.  
A Dido o império pertence, exilada de Tiro potente,  
para livrar-se do irmão. Longa é a injúria; variados os fatos.  
Recordarei tão-somente por cima o que mais interessa.  
Casada foi com Siqueu, opulento fenício em domínios,

a quem amor dedicava entranhável a bela consorte.  
Virgem, o pai a entregara ao marido e os unira felizes  
sob os primeiros auspícios. Em Tiro reinava entretanto  
Pigmalião, irmão dela, dos homens o mais celerado.  
Entre eles dois reina a Fúria; e o tirano, cegado da sede  
do ouro, imolou a Siqueu desarmado, ante os próprios altares,  
sem a menor reverência à dor grande da irmã sofredora.  
Por muito tempo escondeu o seu crime, e com mil subterfúgios  
soube iludir com fingidas histórias a esposa inocente.  
Porém em sonhos a sombra do esposo ela viu, insepulto,  
de palidez aflitiva, que as aras sangrentas lhe mostra,  
bem como a marca do ferro deixado no peito desnudo,  
e revelou toda a trama do que no palácio ocorrera.  
Aconselhou-a a fugir, a exilar-se da pátria querida,  
sobre tesouros antigos mostrar-lhe, que havia escondido,  
de incalculável valor, ouro e prata aos montões para a viagem.  
Dido, alarmada, prepara a saída e alicia mais gente  
para o seu plano, movidos de horror ao tirano ou até mesmo  
de puro medo levados. Tomadas de assalto umas naves  
acaso prestes, carregam-nas de ouro, as famosas riquezas  
de Pigmalião. A aventura por uma mulher é chefiada.  
Os fugitivos ao ponto chegaram da costa em que logo  
verás os muros ingentes da nova Cartago e o castelo.  
Compram dos donos o solo que um couro taurino cercasse,  
donde lhe veio o cognome de Birsá, de origem fenícia.  
Porém vós outros, quem sois? de que terra partistes? adonde  
vos dirigis? e o caminho? — A tais vozes, Enéias suspira  
profundamente, e responde às perguntas nos termos seguintes:  
Ó deusa ! se do princípio eu contasse os trabalhos passados,  
e vos sobrasse vagar para ouvir os anais dessas lidas,  
Véspero o dia encerrara no Olimpo bem antes do termo.  
Da antiga Tróia partidos — se acaso aos ouvidos chegou-vos  
o nome ao menos de Tróia — depois de vagar pelos mares  
uma terrível borrasca nas costas da Líbia jogou-nos.  
O pio Enéias eu sou; ora levo comigo os penates  
salvos do imigo implacável. Meu nome até aos astros se evola.  
Procuro a Itália nativa; os avós do alto Jove . provieram.  
Com vinte naus percorri grandes mares da Frigia, guiado  
pela deidade materna, obediente aos decretos de cima.  
Apenas sete nos restam, das ondas e de Euro batidas.

Eu próprio, ignoto, carente de tudo, esta Líbia percorro,  
da Europa e da Ásia excluído. . . — Não mais pôde Vênus as queixa  
do filho ouvir. Interrompe-o no meio da dor e lhe fala:

Quem quer que sejas, não creio que os deuses de ti se apartassen  
uma vez que eles te guiaram para esta cidade dos tírios.

No teu caminho prossegue. Daqui já distingues os paços  
da rainha Dido. A notícia te dou de que os sócios e a esquadra  
salvos se encontram, trazidos dos ventos agora propícios,  
a menos que seja vão tudo quanto aprendi sobre augúrios  
na arte paterna. Ali. vês doze cisnes em álares vôo,  
que a a v e de Júpiter no éter sereno encaçava até há pouco,  
nos vastos plainos de cima; dispostos em fila, parece  
que já alcançaram o pouso escolhido ou para isso se aprestam.  
Ora reunidos, as asas agitam sonoras, e o canto  
soltam joviais, completando seus giros em torno do polo.  
Não de outro modo teus barcos, a nata especiada dos teucros,  
ou já no porto se encontram ou, velas tufadas, avançam.  
Em frente, pois, e dirige teus passos por este caminho.

Disse; e ao virar-se, transfulge-lhe o colo de rosa e perfume.  
Cheiro de ambória divina espalharam no ambiente os cabelos  
soltos da diva. Até aos pés, desatadas, as vestes lhe descem.  
Deusa no porte, perfeita. Nessa hora, o guerreiro troiano  
reconheceu-a; e à fuginte persegue, em voz alta a gritar-lhe:

Por que me iludes assim, tantas vezes, ao teu próprio filho,  
com enganosas imagens? Por que não trocarmos apertos  
de mão, e ouvir-te não posso, em colóquio amistoso contigo?

Dessa maneira, queixoso, dirige-se para a cidade.  
Vênus, porém, envolveu os viandantes de espessa neblina,  
à volta deles mais névoa adensando, porque ninguém viesse  
embaraçá-los ou neles tocar ou fazer-lhes perguntas  
sobre o motivo da sua presença naquelas paragens.  
Ela, enquanto isso, pelo éter librando-se atira-se a Pafos,  
onde a morada revê, jubilosa com um cento de altares  
a que o perfume sabeu e festões variegados enfeitam.  
Por esse tempo, seguindo o caminho indicado, os dois galgam  
um teso próximo, de onde a paisagem dominam, e nela  
sobressaindo-se aos mais, as muralhas contemplam de frente.  
De tudo admira-se Enéias, das toscas choupanas de outrora,  
com belas portas, bulício de gente, o traçado das ruas.  
Os fortes tírios agitam-se; muros ciclópeos levantam,

a sobranceira almeidina; à mão tente penedos removem.  
 Outros, com sulcos demarcam as suas futuras moradas.  
 Leis, magistrados, elegem, e os graves e fiéis senadores.  
 Cava-se um porto acolá; mais adiante outros cuidam das bases  
 de um grande teatro, colunas enormes nas duras canteiras  
 talham em série, ornamento soberbo de cenas futuras.

Tal como abelhas que na primavera o trabalho exercitam,  
 ao sol, nos campos floridos, no instante de novas colônias  
 fundar com a prole crescida, ou na faina de o mel derretido  
 deixar mais denso, e de néctar os favos encher perfumados,  
 ou receber das que chegam a carga, ou em densas colunas  
 longe do asilo atirar a indolente cambada de zangãos;  
 ferve o trabalho por tudo; a tomilho a colméia rescende.

Afortunados aqueles que vêem seus muros erguerem-se !  
 exclama Enéias, a olhar os trabalhos do burgo, nascente.  
 E, sem deter-se, mistura-se — coisa admirável! — com o povo  
 de derredor, sem nenhum dos presentes notar o que passa.  
 Um bosquezinho de sombra agradável havia no centro  
 da cidadela, onde os penos primeiro, depois de vencidos  
 os temporais e trabalhos nas ondas, sinal encontraram  
 por Juno amiga indicado: a cabeça de um belo cavalo,  
 prova do gênio guerreiro dos penos, de sua pujança.  
 Nesse lugar construíra a rainha sidônia um grandioso  
 templo de Juno, de dons opulento, com a efigie da deusa.  
 A escadaria, de bronze; de bronze, os portais reluzentes;  
 vigas do mesmo metal; ringem quícios nas portas de bronze.

Foi nesse bosque que Enéias sinais encontrou de certeza  
 de que seus males estavam no fim e que lícito lhe era  
 alimentar esperanças de sorte melhor no futuro;  
 pois, quando a máquina ingente do templo de perto admirava,  
 coisa por coisa, a esperar pela nobre rainha, a fortuna  
 rara daquela cidade, o primor dos trabalhos já feitos  
 e a agilidade dos hábeis artífices, nota as batalhas  
 já divulgadas pelo orbe, da guerra de Tróia destruída.  
 Os "dois Atridas admira; olha a Príamo e a Aquiles, flagelo  
 de ambos em Tróia; e, detendo-se: — Acates, pergunta, a que ponto  
 da terra extensa não foi a notícia da nossa desdita?  
 Príamo vê; até aqui a virtude recebe seu prêmio:  
 lágrimas, para os desastres; e, para o infortúnio, piedade.  
 Bane o terror; estas cenas te servem também de consolo.

Dessa maneira falou; e enquanto a alma apascenta com a vista de vãs pinturas, soluça, de prantos o rosto banhando. Vê neste lance, a fugir os aquivos, na luta travada junto dos muros de Pérgamo, instados os jovens dardânios, e os próprios frígios adiante, premidos do carro de Aquiles. Perto dali, a chorar reconhece os cavalos de Reso, em brancas tendas, de pronto assoladas no sono primeiro pelo Tidida feroz, salpicado até aos pés da sangueira do morticínio. Os cavalos levou para o campo dos gregos, antes de o pasto provarem de Tróia e beberem do Xanto, Em outra parte a Troilo revê despojado das armas. Competição infeliz com Aquiles, herói sem entranhas: pelo chão duro arrastado, seus próprios cavalos o levam; pende do carro vazio; nas mãos ainda as rédeas segura; com a cabeleira o chão varre; a hasta um sulco na poeira ainda Nisso, as ilíadas se dirigiam ao templo de Palas, infensa a Tróia. Cabelos ao vento, de aspecto tristonho, um belo manto lhe ofertam; no peito com as mãos percutiam. Torva, a deidade, olhos fixos no chão, não dá mostras de vê-las. Depois de haver por três vezes Aquiles à volta dos muros de Tróia o corpo de Heitor arrastado, mui caro o vendia. Geme o caudilho troiano do fundo do peito dorido, ao perceber os espólios, o carro, o cadáver do amigo. Príamo além» para o céu levantava as mãos brancas, inermes. A si também reconhece a lutar contra os fortes aquivos; vê os esquadrões orientais, frescas armas do negro Menão. As Amazonas, armadas de escudos lunados, dirige-as. Pentésiléia terrível; na pugna entre as mais se distingue. Áureo boldrié traz por baixo da mama desnuda, elegante. Virgem guerreira, atrevia-se agora a lutar contra os homens.

(escreve.

Enquanto Enéias dardânio admirava esses quadros sublimes, sem conseguir desfazer o estupor de que fora tomado, entra a Rainha no templo, de forma belíssima, Dido, acompanhada de enorme cortejo de moços da terra. Como nas margens do Eurotas ou cume do Cinto vistoso os coros Diana dirige na dança, seguida de turba indescritível de Oréadas: pende-lhe a aljava dos ombros, ao avançar; às demais divindades no garbo se exalta; Indescritível prazer no imo peito a Latona animava: tal era Dido no meio dos seus, a ativar o trabalho

dos operários, ditosa a cuidar do futuro do reino.  
Logo na entrada do templo, debaixo da abóbada grande,  
senta-se no sólio excelso, rodeada do corpo da guarda,  
os pleitos julga, sentenças prescreve e também compartilha  
da atividade geral; as tarefas indica ou sorteia.  
Foi quando Enéias notou que no meio daquele concurso  
vinha Sergesto de par com Anteu, mais o forte Cloanto  
e os demais teucros que a força dos ventos durante a tormenta  
no mar revolto açoitara, jogando-os para outras paragens.  
Emudeceu de estupor; com Acates o mesmo acontece.  
Medo e alegria a um só tempo; desejam falar-lhes, apertos  
de mão trocar; mas a própria estranheza do caso os conteve.  
Dessa maneira, e amparados da névoa, esperar decidiram  
para saber do destino dos seus e da esquadra; presentes  
ali se encontram seletos caudilhos de cada unidade;  
qual o destino daquela consulta, o que esperam no ensejo.  
Quando admitido no templo, depois de alcançada licença  
para falar, Ilioneu com serena postura expressou-se:

Nobre Rainha, a quem Júpiter deu construir uma nova  
comunidade e com leis refrear a insolência dos povos !  
Miseros teucros, dos ventos jogados por todos os mares,  
te suplicamos. As naves nos poupa das chamas vorazes;  
homens piedosos acolhe; sê branda no teu julgamento.  
Nem devastar intentamos com ferro os penates da Líbia,  
nem para os barcos levamos as presas roubadas.  
Outro é nosso ânimo; em peitos vencidos não mora a soberba.  
Região existe, dos gregos vetustos Hespéria chamada,  
terra antiqüíssima, forte nas armas, de solo ubertoso,  
pelos enótrios povoada, ora a Itália dos seus descendentes  
denominada, do nome de um rei dessa gente famosa.  
Para ela vínhamos.  
Mas, de repente Orião borrascosa nas ondas se abate  
e nuns baixios ocultos os austros protervos nos jogam,  
por ondas mil dispersando-nos, pedras ingentes, sem rumo.  
Poucos, a nado alcançamos com muito trabalho estas praias.  
Que geração aqui mora ou que pátria tais usos admite?  
pois nem sequer nos permitem saltar em paragens desertas;  
guerra declaram de início; adentrar um pouquinho nos vedam.  
Se desprezais os mortais e seus fracos engenhos de morte,  
honrai ao menos os numes, atentos ao bem e à impiedade.

Enéias foi nosso rei, o mais justo e piedoso dos homens,  
de comprovado valor nos combates; em tudo, o primeiro.  
Se os Fados ainda o conservam e as auras vitais ele aspira,  
sem para as trevas terríveis haver até agora baixado,  
medo não temos de nada nem tu de nos teres salvado.  
Sim, na Sicília deixamos cidades e aliados de monta,  
campos de lavras e o ínclito Acestes de sangue troiano.  
Seja-nos, pois, permitido os navios esparsos reunirmos,  
mastros faltar nos teus bosques, de remos e antenas provê-los.  
Se nos for dado ir à Itália com os sócios e o rei prestigioso,  
ledos busquemos aquelas regiões e no Lácio saltemos.  
Mas, se nas ondas ficaste e esperança de Iulo não. temos,  
ó pai excelso dos teucros ! sem nada no mundo a amparar-nos,  
ao menos seja-nos dado voltar à Sicília troiana,  
de onde partimos faz pouco e de Acestes busquemos o amparo.

Dessa maneira Ilioneu se expressou. Com sussurro de apoio  
manifestaram-se os troas.

Com os olhos baixos, em termos concisos lhe fala a Rainha:  
Bani, troianos, do peito o temor; expulsai os cuidados.  
As duras leis do começo de um reino, senão mesmo a própria  
necessidade me impõem rigor na patrulha da costa.  
Quem desconhece a ascendência de Enéias, a queda de Tróia,  
a proverbial resistência dos teucros, horrores da guerra?  
Nós, os fenícios, não somos tão bárbaros como pensastes,  
nem junte o Sol seus cavalos mui longe da nossa, cidade.  
Se os largos campos visais de Saturno ou da Hespéria grandiosa,  
ou mesmo aos reinos de Acestes nos términos do monte de Érix,  
com a minha ajuda e o recurso dos penos segui confortados.  
Em igualdade quereis compartilhar do meu reino nascente?  
Esta cidade pertence-vos; ponde os navios em terra.  
Não haverá distinção entre os penos antigos e os teucros.  
Prouvera aos céus que chegasse a este porto trazido dos ventos  
o próprio Enéias ! Já já mandarei explorar toda a costa  
por nossos homens, até nos confins mais esconsas da Líbia,  
caso ele se ache nalguma floresta ou povoado distante.

Com tal discurso animados, Acates e o forte caudilho  
dos altos troas, Enéias, de muito romper desejavam  
a densa nuvem. Primeiro dos dois disse a Enéias Acates:

Filho da deusa, depois de tudo isto, que pensas do caso?  
Tudo foi salvo, é o que vemos; os sócios, a armada segura.

Falta um, apenas, que as ondas tragaram na nossa presença.  
Tudo o mais se acha de acordo com o que nos predisse a deidade.

Mal terminara, e a neblina desfez-se de pronto no espaço,  
subitamente, ficando os dois homens visíveis a todos.  
Resplandecente na luz repentina apresenta-se Enéias  
como um dos deuses na forma e no gesto, pois Vênus ornara  
seu filho amado, emprestando-lhe aos olhos, aos belos cabelos  
um resplendor purpurino, a vivaz louçania dos moços.  
Tal como infunde mais brilho ao marfim a mão sábia do artista,  
e o ouro flavo encastoa na prata ou no mármore de Paros:  
de igual maneira aparece o Troiano aos demais, de improviso,  
para dizer-lhes: — Eu sou quem buscais, até agora perdido,  
o teucro Enéias, já livre das ondas bravias da Líbia,  
ó tu, que a dor compartilhas dos grandes trabalhos de Tróia,  
dos tristes restos escapos dos dânaos, e das acolhida,  
lar próprio e muros a quem já perdeu tudo quanto possuía,  
no nosso triste fadário. Impossível, ó Dido, é dizer-te  
quanto nos vai no imo peito, ainda mesmo que aqui se encontrassem  
todos os teucros dispersos nos longos caminhos do mundo.  
Dêem-te os deuses — se houver divindade que os bons recompensem,  
se ainda há justiça no mundo e consciência do próprio respeito —  
prêmio para esta vitória. Que século viu o teu berço?  
os pais ilustres que o teu nascimento ditoso abençoaram?  
Enquanto os rios o mar procurarem, as sombras dos montes,  
teu nome e fama hão de sempre durar onde quer que eu me veja  
pelo Destino jogado. — Depois de falar, a direita  
dá ao amigo Ilioneu, a Seresto a sinistra, e em seguida  
ao forte Gias, a Cloanto valente e aos demais companheiros.

À aparição subitânea do herói, a Rainha espantou-se,  
da sua grande desdita. Serena, no entanto, falou-lhe:

Filho de Vênus, que fado inditoso por tantos perigos  
te urge a esse ponto? Que força te trouxe a paragens tão duras?  
És, pois, Enéias aquele, de Vênus divina, nascido  
nas margens claras do belo Simoente. e de Ânquises troiano?  
Lembro-me bem que uma vez Teucro foi à cidade de Tiro;  
dos lindes pátrios expulso, a intenção .ele, tinha de um novo  
reino fundar com a ajuda de Belo, meu pai, que então Chipre  
vastado havia e o domínio dessa ilha obtivera de pouco.  
Desde esse tempo me são conhecidos teu nome aureolado,  
gestas dos cabos da Grécia, infortúnios de Tróia vencida.

Conquanto imigo dos troas, realçava-lhes Teucro o prestígio,  
e se dizia oriundo da raça de antigos troianos.  
Por isso, jovens, entrai sem detença no nosso palácio.  
Por fado igual perseguida, depois de trabalhos sem conta  
me concedeu a Fortuna fixar-me afinal nestas plagas.  
Por ter passado por isso, aprendi a ser boa com todos.

Tendo o discurso acabado, conduz o Troiano ao palácio,  
e ordens transmite por que sacrifícios aos deuses se façam,  
ao mesmo tempo que envia bois vinte aos consócios de Enéias,  
no litoral, javalis corpulentos um cento, e cordeiros  
com suas mães outros tantos, e mais a alegria das festas:  
muitos pichéis de bom vinho.

Nesse entrementes, preparam-se as salas do régio palácio  
para o festim; nas do centro o banquete com ricos aprestos,  
belas alfombras de púrpura, raros tecidos de preço.  
A pratária resplende na mesa; em baixelas douradas,  
pelo cinzel trabalhadas, os feitos reluzem dos nobres  
antepassados, subindo até à origem de antiga linhagem.

O amor de pai não consente que Enéias tranqüilo, ficasse  
momento algum. Sem demora, aos navios Acates envia,  
para que a Ascânio apanhasse e o trouxesse direito à cidade,  
pois em Ascânio cifrava-se todo o desvelo paterno.  
Ao mesmo tempo trazer recomenda presentes valiosos,  
salvos das ruínas de Tróia, a saber: rico manto bordado  
de ouro, e também fino véu contornado de folhas de acanto,  
da argiva Helena trazidos aquando saiu de Micenas,  
pelo proibido himeneu atraída até ao burgo de Tróia,  
inestimável presente de Leda, lembrança materna.  
Um cetro traz, além disso, que Ilioneu outrora empunhara,  
filha a mais velha de Príamo; belo colar de alvas per'las  
e áurea coroa com duas fileiras de gemas preciosas.  
Passo estugado, dirige-se Acates às naves na praia.

A Citeréia no entanto revolve na mente conselhos  
e novos planos, no afã de Cupido trocar de aparência  
com o doce Ascânio, no rosto e no gesto, por que se insinue  
na alma incendiada de Dido e até aos ossos seu fogo alimento.  
Da falsidade se teme dos tírios, do paço inconstante.  
Juno implacável lhe queima as entranhas de noite e de dia.  
Cedo, ao alígero Amor se dirige e lhe diz o seguinte:

Filho, em quem cifro minha única força, minha alta potência,

pois não te temes dos dardos paternos, mortais a Tifeu;  
recorro a ti nesta agrura e teu nume depreco insistente.  
Como já sabes, errante nos mares por ordem de Juno,  
teu pobre irmão não descansa, atirado de um lado para outro.  
Sempre nas minhas agruras te doeste do que eu padecesse.  
Ora ele se acha com Dido fenícia, que o prende em colóquios  
intermináveis. Porém tenho dúvidas sobre a acolhida,  
obra de Juno. Decerto esta pensa nalguma vantagem.  
Quero vencê-la em seu próprio arraial e inflamar a Rainha  
de ardente amor, sem que nume nenhum transmudá-la consiga  
e a mim se prenda por meio do afeto que a Enéias eu voto.  
Quanto ao que espero de ti, ouve atento o que passo a dizer-te.  
O infante régio, que mais do que todos me é caro, se apresta  
para ir à grande cidade sidónia levando presentes  
salvos do mar e das chamas, conforme meu pai ordenara.  
Vou sepultá-lo num sono profundo e levá-lo a Citera  
ou ao bosque Idálio, onde oculto o conserve em lugar consagrado,  
para que nada lhe ocorra de mal nem ninguém o descubra.  
Por uma noite somente, não mais, a figura de Ascânio  
para isso assume; menino como ele, seu todo assimila.  
Pois, quando Dido, alegríssima, contra o seu peito apertar-te  
durante o régio festim, o inebriante perfume do néctar,  
e te cobrir de dulcíssimos beijos e ternos amplexos,  
fogo invisível lhe inspire com teus enganosos venenos.

No mesmo ponto Cupido obedece aos conselhos maternos;  
das asas despe-se e os passos imita contente de Iulo.  
Calmo sopor pelos membros de Ascânio infundiu a deidade,  
e em seu regaço abrigado o levou para os bosques Idálios,  
onde o rodeia de sombras e flores o suave perfume  
da manjerona, e num sono tranqüilo o conserva, quietinho.

Nesse entretimentos, Cupido, obediente aos preceitos maternos,  
para Cartago levava os presentes; Acates o guia.  
Chega no instante em que Dido assumira o seu posto, num leito  
de esplendoroso dossel, aprestado no meio dos outros.  
O pai Enéias também seu lugar ocupara, seguido  
da mocidade troiana, inclinados em leitos purpúreos.  
Água nas mãos deitam fâmulos; belas toalhas dispõem  
de fino pelo; de cestas as dádivas tiram de Ceres.  
No interior do palácio, cinqüenta donzelas em filas  
cuidam dos finos manjares e a chama do lar alimentam.

Mais cem mocinhas e número igual de rapazes se ocupam de carregar as travessas e as mesas de copos proverem. Os próprios tírios, de pé pelas portas, também são chamados para tomarem assento nos leitos de finos lavores. Pasmam dos raros presentes de Enéias, dos toques do belo rosto de Ascânio, seu brilho divino, as palavras fingidas, e o manto e o véu enfeitado de folhas de acanto amarelo. Principalmente a Rainha infeliz, já tocada da peste que há de abrasá-la, não cansa de olhá-lo, a um só tempo abalada pela influência do menino e os presentes então recebidos.

Este, depois de pender algum tempo do colo de Enéias, e de inundar de ternura o imo peito do pai presuntivo, vai para Dido, que nele se embebe e o devora com os olhos, de quando em quando apertando-o no peito — coitada ! — inconsciente da divindade que a abrasa. Aos pouquinhos o aluno de Vênus procura a imagem riscar de Siqueu e vivaz labareda numa alma fria acender, esquecida de tais sentimentos, num coração desafeito a bater de concerto com outro.

Quando concluído o serviço e a primeira coberta afastada, belas crateras ali são trazidas; com vinho as coroam. Estrepitosa algazarra pelo átrio espaçoso se eleva. Das arquitraves douradas os lustres acesos esplendem e a noite escura transmudam num ápice em luz e alegria. Dido ordenou que trouxessem a copa de gemas e de ouro por onde Belo bebia e seus filhos e mais descendentes, e a encheu de vinho. Pedido silêncio geral, começou:

Júpiter ! já que presides à hospitalidade, conforme dizem, que seja esta festa lembrada de tírios e teucros aqui chegados, e que nossos netos com ela se ocupem. Baco, fautor de alegria, nos seja propício e a alma Vênus. E vós, ó tírios, uni-vos comigo em louvor desta festa.

Assim dizendo, derrama na mesa a usual libação, levando aos lábios a copa ao de leve, como era de praxe, e a gracejar a passou para Bícias, que, nada remisso, logo a espumante cratera esgotou e do vinho banhou-se. Outros magnatas beberam. Na cítara de ouro o crinito Iopas dedilha e descanta o que Atlante a tocar lhe ensinara. Canta os eclipses do sol, as mudanças constantes da lua, a geração dos mortais e dos brutos, as chuvas e o fogo,

qual a razão de no inverno banharem-se os sóis no Oceano  
e de tão longas então se mostrarem nessa época as noites.  
Batem-lhe as palmas os tírios; os teucros o exemplo lhes seguem.  
Por sua vez a Rainha infeliz todo o tempo gastava  
em longas práticas, fonte instancável de amor insidioso,  
muito inquirindo respeito de Príamo, muito de Heitor,  
qual o feitio das armas do filho da Aurora divina,  
e de Diomedes os belos cavalos, a força de Aquiles.  
Hóspede — fala-lhe — conta-nos tudo por ordem, do início,  
as artimanhas dos dânaos, desditas dos teus companheiros,  
este vagar sem descanso nem termo por mais de sete anos  
em toda a terra infinita, nas ondas inquietas, por tudo.

# ENEIDA

## Livro II

Prontos à escuta calaram-se todos, dispostos a ouvi-lo.  
O pai Enéias, então, exordiou do seu leito elevado:  
Mandas, Rainha, contar-te o sofrer indizível dos nossos,  
como os aquivos a grande potência dos teucros destruíram,  
reino infeliz, espantosa catástrofe que eu vi de perto,  
e de que fui grande parte. Quem fora capaz de conter-se  
sem chorar muito, mirmídone ou dólope ou cabo de Aquiles?  
A úmida noite do céu já descamba, e as estrelas, caindo  
devagarinho no poente, os mortais ao repouso convidam.  
Mas, se realmente desejas ouvir esses tristes eventos,  
breve relato do lance postremo da guerra de Tróia,  
bem que a lembrança de tantos horrores me deixe angustiado,  
principiarei. — Pela guerra alquebrados, dos Fados repulsos  
em tantos anos corridos, os cabos de guerra da Grécia  
com a ajuda da arte de Palas construíram na praia um cavalo  
alto como uma montanha, de bojo com tábuas de, abeto.  
Voto de pronto regresso era a máquina, todos diziam.  
Nessa medonha caverna, tirados por sorte, os guerreiros  
de mais valor ingressaram, num ápice enchendo as entranhas  
daquele monstro, com armas e gente escolhida de guerra.  
Tênedo, ilha famosa se encontra defronte de Tróia,  
rica no tempo em que o império de Príamo ainda existia,  
ora uma enseada de pouco valor ou nenhum para as naves.

Prestes mudaram-se os dânaos; na praia deserta se ocultam.  
Nós os supúnhamos longe, a caminho da rica Micenas.  
Com isso a Têucria respira mais leve no luto penoso.  
Abrem-se as portas; alegram-se os troas de ver mais de espaço  
o acampamento dos dórios, as praias desertas agora:  
O ponto era este dos dólopes; eis onde Aquiles se achava;  
surtos na terra, os navios; o campo em que as hostes lutavam.  
Muitos pasmavam de ver o presente ominoso da deusa,  
a imensidão do cavalo. Timetes, primeiro de todos,  
aconselhou derrubarmos o muro e direto o postarmos  
na cidadela, ou por dolo isso fosse ou dos Fados previsto.  
Cápis, porém, e outros mais de melhor parecer insistiam  
para que ao mar atirássemos logo a armadilha dos dânaos,  
fogo deitássemos nela ou que ao menos o ventre do monstro  
fosse explorado ou sondadas as vísceras sem mais reservas.  
Assim, o vulgo inconstante oscilava entre vários alvitres.

Nisso, Laocoonte ardoroso, seguido de enorme cortejo,  
da sobranceira almeidina desceu para a praia, e de longe  
mesmo gritou: — Cidadãos infelizes, que insânia vos cega?  
Imaginais porventura que os gregos já foram de volta,  
ou que seus dons sejam limpos? A Ulisses, então, a tal ponto  
desconheceis? Ou esconde esta máquina muitos guerreiros,  
ou fabricada ela foi para dano de nossas muralhas,  
e devassar nossas casas ou do alto cair na cidade.  
Qualquer insídia contém. Não confieis no cavalo, troianos !  
Seja o que for, temo os dânaos, até quando trazem presentes.

Disse, e arrojou com pujança viril um venab'lo dos grandes  
contra os costados e o ventre abaulado do monstro da praia,  
no qual se encrava, a tremer; sacudida com o baque, a caverna  
solta um gemido, abaladas no fundo as entranhas do monstro.  
Oh ! se não fosse a vontade dos deuses e a nossa cegueira,  
com o ferro, então, deixaríamos frustra a malícia dos gregos,  
e em pé, ó Tróia, estarias, o paço luxuoso de Príamo.

Nesse entretanto, uns pastores troianos com grande alarido  
trazem ao rei um mancebo com as mãos amarradas nas costas;  
desconhecido, entregara-se aos nossos, a fim de seus planos  
levar a cabo e franquear os portões da cidade aos aquivos,  
no valor próprio confiado e igualmente disposto a valer-se  
das artimanhas nativas ou a morte enfrentar decidido.  
A mocidade troiana curiosa de vê-lo converge

de toda a parte; à porfia, doestos no preso atiravam.  
A conhecer ora aprende as insídias dos dânaos e julga  
por este os outros.

Torvo, sem armas, parando algum tempo no meio dos nossos,  
da multidão que o cercava, contempla as colunas dos frígios.  
Ah ! exclamou; em que terra, a que mar poderia acolher-me,  
ou o que mais resta a um coitado como eu, sem ventura nenhuma?  
pois, se entre os gregos não tenho acolhida, os troianos em peso  
me são contrários, à morte me votam, meu sangue reclamam.

A esses gemidos mudaram-se os ânimos; logo se acalmam.  
A que se explique o incitamos, declare-nos sua ascendência,  
em que confia, os motivos da sua prisão voluntária.  
Deposto, enfim, o temor, da seguinte maneira falou-nos:

Seja o que for que me espera, senhor, contar-te-ei a verdade.  
Não negarei que sou de Argos; de lá minha estirpe descende.  
Esse, o princípio. A Fortuna criou a Sinão sem ventura,  
porém jamais o fará pusilânime e rico em mentiras.  
Talvez já tenhas ouvido falar do alto nome, da fama  
de Palamedes, nascido de Belo, que os próprios aquivos  
à morte infame votaram, levados por falsos indícios,  
por ser contrário — eis o crime ! — a esta guerra infeliz desde cedo.  
A esse guerreiro entregou-me meu pai, muito jovem, por sermos  
aparentados, a fim de adestrar-me no ofício das armas.  
Enquanto vivo ele esteve e gozou de bom crédito junto  
dos governantes, alguma vantagem do seu grande nome  
me aproveitava. Porém, quando a inveja de Ulisses, o falso —  
só o que é notório vos digo — o tirou do convívio dos homens,  
princípios para mim esta vida de prantos e luto,  
exacerbada com a dor da desgraça do amigo inocente.  
Louco ! não soube calar; e firmei o propósito, caso  
voltasse à pátria algum dia, entre os próprios argivos vingá-lo  
da morte infame. Com isso chamei sobre mim ódio imenso.  
Tal foi a origem da minha desgraça, de novas calúnias  
Ulisses sempre assacar-me, e entre o vulgo espalhar umas vozes  
um tanto ambíguas, a fim de aprestar-me um futuro ominoso.  
E não parou senão quando, por meio do sábio Calcante...  
Mas, para que revolver na memória um passado tão triste?  
Por que deter-vos a ouvir-me? Se a todos os gregos na mesma  
conta tiverdes, basta isso que eu disse; o castigo aplicai-me.  
É o que o Itacense deseja; bom preço obtereis dos Atridas.

Isso ainda mais nos desperta o desejo de tudo sabermos, sem suspeitar até onde ia a perfídia e a maldade de um grego. Medo fingindo de nós, continuou no seu falso relato:

Mais uma vez, os argivos cansados de guerra tão longa, ao cerco intentam pôr fim, velejar para a Grécia longínqua. Ah ! Oxalá que o fizessem ! Borrascas freqüentes as vias do mar lhes cortam, e os austros de medo a voltar os obrigam. Máxime, quando, concluído o cavalo de fortes madeiros, mais espantosos trovões retumbaram pelo éter sombrio. Em tal aperto, mandamos Eurípilo ao templo de Apolo, que sem demora as sinistras palavras nos trouxe, em resposta:

Com sangue, ó dânaos, de vítima nobre aplacastes os ventos para ir a Tróia; com sangue outra vez obtereis o retorno: precisareis imolar um dos gregos das vossas fileiras.

Quando essa voz se espalhou pelo povo, geral foi o espanto, consternação, que no peito de todos o brio congela, tremor nos ossos. Apolo a quem chama e o Destino sorteia? Nisso, o Itacense com grande tumulto arrastou para o meio da multidão o adivinho Calcante, e lhe manda dizer-nos quem a deidade apontara. Diversos já tinham sabido da trama cruel e em silêncio previam meu fado inditoso. Por cinco sóis e mais cinco, indeciso, Calcante emudece, sem declarar nenhum nome e ao silêncio da Morte entregá-lo. Mas, acossado por fim dos ingentes clamores de Ulisses, o combinado com ele contou e aos altares me vota. Todos de pronto o aplaudiram; pois quem tinha medo de ver-se fadado à Morte, de acordo se mostra com a minha desdita. O dia infando chegou, já na fase final os aprestos do sacrifício, o frumento salgado, nos olhos a venda. Sim, não o oculto: da morte esquivei-me. Rompendo meus laços, as ligaduras, durante uma noite entre os juncos do charco pude esconder-me, enquanto eles se foram, se é que partiram. Ora esperanças não tenho de a pátria rever, os queridos filhos, o pai extremoso, nem nunca jamais abraçá-los, nos quais talvez os argivos se vinguem da minha fugida, para cobrar dos coitados a pena do meu grande crime. Por isso, Rei, pelos numes conscientes de toda a verdade, se intemerata confiança ainda existe entre os homens pequenos, simples resquícios, apiada-te do meu sofrer indizível, deste infeliz apanhado sem culpa nas malhas da Sorte.

Compadecidos da sua desdita lhe demos a vida.

O próprio Príamo logo ordenou que as algemas, as cordas  
lhe retirassem. Depois, em tom brando e amigável lhe fala:

Quem quer que sejas, dos gregos esquece-te; longe já se acham.

Nosso és agora. Sincero responde ao que vou perguntar-te:  
Por que construíram tamanho cavalo? E o inventor, quem seria?  
A quê o destinam? Será religião ou artifício de guerra?

Disse, Sinão, grande sábio em tramóias, nas artes pelasgas,  
para o alto céu levantando as mãos livres, despidas dos ferros:  
Eternos fogos, exclama, a invioláveis deidades dicados;  
e vós, altares sagrados, algemas nefandas, que longe  
de mim joguei; vendas sacras que a frente me havíeis ornado !  
Seja-me lícito os laços romper sacrossantos dos gregos,  
a todos eles odiar, divulgar suas tramas ocultas.  
Obrigações já não tenho com a pátria, contanto que cumpras,  
Rei, a promessa, e tu, Tróia, servida por mim, me protejas  
neste perigo e me pagues o grande serviço de agora.

Toda a esperança dos dânaos e a grande confiança na guerra  
firmou-se sempre no auxílio de Palas. Porém, dès que Ulisses,  
de todo mal o inventor, e o ímpio filho do velho Tideu  
imaginaram roubar o sagrado Paládio do templo,  
as sentinelas matando primeiro da excelsa almeidina  
e a sacra efigie levaram, tocando, ademais, com mãos sujas  
de sangue as faixas virgíneas da deusa — impiedade sem nome ! —  
a decair começou pouco a pouco a esperança, até o ponto  
de esvaecer-se o vigor para a luta; e, contra eles, Minerva.  
Logo a Tritônia nos deu manifestos sinais da mudança.  
Mal colocaram a estátua no campo, dos olhos abertos  
chispas saíram, salgados humores banhando-lhe as faces,  
e por três vezes ao solo saltou — coisa incrível! — nas duas  
mãos segurando a tremer o broquel e a hasta longa de bronze.  
Pronto Calcante anunciou que se tente o implacável Oceano;  
Pérgamo não tombará sob o impacto violento dos gregos,  
sem renovarem em Argos os votos e o nume de novo  
reconduzirmos nos belos navios de proas recurvas.  
E ora que os ventos a todos levaram à pátria Micenas,  
armas e sócios aprestam, porque, recruzando o mal alto,  
surjam aqui de improviso. Esse, o voto do sábio Calcante.  
E mais: em vez do Paládio, lhes disse, do nume ofendido,  
um simulacro levantem, à guisa de pia oferenda.

Em desagravo da deusa, Calcante esta máquina imensa  
mandou alçar até às nuvens, porque não passasse nas portas,  
nem conseguísseis jamais para dentro dos muros levá-la,  
e desse modo alcançásseis o amparo perdido dos deuses.  
Pois, se violásseis com as mãos o presente fatal de Minerva,  
praga iminente cairia — que os deuses o triste presságio  
contra ele próprio convertam ! — no império de Príamo e os teucros.  
Mas, se essas mãos a pusessem sem dano no centro de Tróia,  
a Ásia todinha baixara, a arrasar a cidade de Pélope,  
triste fadário que iria cair sobre os nossos bisnetos.

Tais juramentos do falso Sinão, as insídias e manhas,  
mui facilmente a confiança venceram, com dolos e prantos  
dos que não foram dobrados nem mesmo pelo alto Tidida,  
dez longos anos, Aquiles feroz e mil barcos de guerra.

Mas, um prodígio maior, mais tremendo que tudo, aparece  
para toldar e abalar as impróvidas mentes dos teucros.  
O sacerdote sorteado, Laocoonte, no altar de Netuno  
solenemente imolava o mais belo dos touros; eis quando —  
só de contar me horrorizo ! — à flor d'água de Tênedo nadam  
duas serpentes de voltas imensas por baixo do espelho;  
emparelhadas, no rumo da costa depressa avançavam.  
Peitos erguidos, a crista sangüínea por cima das ondas  
as ultrapassam; o resto do corpo, com roscas tamanhas  
barafustava no fundo, a avançar pelas águas furiosas.  
Troa o mar bravo e espumoso; já já se aproximam da praia;  
de fogo e sangue injetados os olhos medonhos, a língua  
silva e sibila na goela disforme, a lambar-lhe os contornos.  
Diante de tal. espetac'lo fugimos, de medo; os dois monstros,  
por próprio impulso a Laocoonte se atiram. Primeiro, os corpinhos  
dos dois meninos enredam no abraço das rodas gigantes  
e os tenros membros retalham com suas dentadas sinistras.  
Logo, a ele investem, no ponto em que, armado de frechas, corria  
no auxílio de ambos; nas dobras enormes o apertam; e havendo  
por duas vezes o corpo cingido, o pescoço outras duas,  
muito por cima as cabeças lhes sobram, os colos altivos.  
Tenta Laocoonte os fatídicos nós desmanchar, sem proveito,  
sangue a escorrer e veneno anegrado das vendas da frente,  
ao mesmo tempo que aos astros atira clamores horrendos,  
tal como o touro, do altar a fugir, o cutelo sacode ,  
que o sacerdote imperito na dura cerviz assestara.

Nesse entrementes, a par os dragões escaparam, rastreando na direção do santuário de Palas severa, e se acolhem aos pés da deusa, no asilo eficaz do broquel abaulado.

Novo temor e pavor indizível a todos gelaram o coração. A uma voz declararam ter sido Laocoonte mui justamente punido; ultrajara o sagrado madeiro, por disparar contra o grande cavalo sua lança impiedosa. Em coro clamam que ao templo de Palas o bruto removam e a divindade com preces se aplaque.

Muros deitamos por terra; o recinto do burgo franqueamos. À faina todos concorrem; debaixo dos pés lhes põem rodas; cordas de cânhamo forte ao redor do pescoço lhe passam. Assim transpôs as muralhas de Tróia o fatal maquinismo, prenhe de fortes guerreiros. Meninos à volta, donzelas hinos cantavam, folgando de as mãos encostar no cabresto. Ameaçador, avançava até ao centro da bela cidade, ó pátria ! ó Ílio, morada dos deuses ! famosa na guerra, forte baluarte dos dárdanos. Por quatro vezes o monstro pára na entrada, por quatro no ventre se ouviram tinir armas. Mas, esquecidos de tudo o levamos — cegueira incurável! — e colocamos o monstro no próprio sacrário de Tróia ! Abriu a boca nessa hora Cassandra e falou sobre os fatos ainda por vir; mas Apolo impediu que lhe déssemos crédito. Enquanto nós, infelizes, chegados ao último dia, pela cidade enfeitávamos arcos e templos com flores.

Nesse entremeio virou o alto céu; cai a Noite no Oceano, o firmamento recobre de trevas espessas a terra, e dos mirmídones toda a maldade. Espalhados nas casas, calam-se os teucros; dos corpos cansados o sono se apossa.

Na melhor ordem de Tênedo a argiva falange partira, favorecida da ausência da lua silente, no rumo das conhecidas ribeiras. E apenas brilhou na alta popa da capitânia o fanal, pelo fado amparado dos deuses e a nós infenso, Sinão abre a furto a prisão de madeira dos feros dânaos. Franqueada a saída, o cavalo devolve para o ar os homens. Alegres, escapam do cavo escond'rijo Tesandro e Estênelo, cabos de guerra, e o temível Ulisses, por uma corda; Acamante e Toante valentes os seguem, mais o Pelida Neoptólemo filho de Aquiles, Macáone e Menelau com Epeu, fabricante ardiloso do engenho.

Todos, à uma, a cidade invadiram, no sono e no vinho  
como que imersos, os guardas massacram, as portas arrombam,  
todas, e os sócios acolhem, de muito ali postos à espera.

precisamente na hora em que para os mortais estafados  
coa nos membros o grato sopor, doce prêmio dos deuses,  
vi pareceu-me, ante os olhos a sombra de Heitor, desolada,  
a derramar quentes lágrimas pelo semblante tristonho,  
tal como esteve antes disso, na biga arrastado à matroca,  
pelos dois pés arroxeados por forte e inamável correia.  
Quão diferente — ai de mim! — era então do outro Heitor que eu corria  
sempre encontrar, quando entrava vestido do espólio de Aquiles,  
ou quando o fogo dos frígios jogava nas naus dos acaios,  
a barba esquelada, o sangue a empastar os cabelos, feridas  
e cicatrizes sem conta, da guerra em defesa da pátria,  
em torno ao muro. Assim como o vi, a chorar, pareceu-me  
que o interroguei por primeiro com estas palavras doridas:

Ó luz dardânia ! fortíssimo esteio dos homens de Tróia !

Por que voltaste tão tarde? A razão, caro Heitor, de ficares  
por tanto tempo naquelas regiões, para agora te vemos  
em tal estado, depois «dos trabalhos da pátria, indizíveis,  
de massacrados os seus defensores? Que mão criminosa  
desfigurou-te? E as feridas do corpo, onde e quando as sofreste?

Nada falou em resposta a essas fúteis perguntas do amigo.

Mas, do imo peito emitindo um gemido profundo me disse:  
Foge daqui, filho de uma deidade; do incêndio te livra.  
Dentro dos muros campeia o inimigo; hoje Tróia extinguiu-se.  
Muito já demos a Príamo e à pátria. Se a Pérgamo a destra  
de algo valesse, estas mãos se imporiam na sua defesa.  
Tróia te entrega os seus deuses e os sacros objetos do culto.  
Leva contigo esses sócios; procura morada para eles,  
grande cidade, depois de cortares o mar tormentoso.

Disse, e entregou-me as sagradas insígnias e Vesta,  
e o fogo eterno que ardia no lar, no santuário profundo.  
Pela cidade, entretanto, ressoavam lamentos confusos,  
cada vez mais acentuados; e embora a morada de Anquises,  
meu terno pai, fosse longe e cercada por denso arvoredado,  
cada vez mais o ruído das vozes, das armas se ouvia.  
Sacudo o sono; e o mirante galgando do belo palácio,  
de ouças atentas me pus a escutar, sem mexer-me um tantinho.  
Não de outra forma, quando austro furioso nas searas o fogo

por tudo espalha, ou a torrente aumentada com as águas dos montes  
arrasa os campos, a bela colheita, dos bois o trabalho,  
e as próprias matas carrega: perplexo, no cimo de um monte,  
sem compreender o que passa, o pastor se admira do que ouve.

Era patente a traição; sem rebuços, a grega perfídia.  
Já se encontrava por terra o palácio do forte Déifobo,  
pelo furor de Vulcano arruinado; bem próximo ardia  
Ucalegonte. O Sigeu com o reflexo do fogo esplendia.  
Ouvem-se gritos dos homens, o toque atroador das trombetas.  
Fora de mim, logo as armas procuro; de nada nos servem.  
Um pensamento a nós todos anima: voar para os pontos  
onde a batalha mais forte estrondava. Uma idéia somente  
nos exaltava: era belo morrer em defesa da pátria.  
Panto nessa hora ao encontro me sai, sacerdote de Febo,  
filho de Otrias possante; seguiam-no rente os aquivos.  
Numa das mãos traz os deuses vencidos, ornatos do culto;  
noutra, um netinho; atordoado, corria até casa a buscar-me.

Panto, onde a luta é mais forte? Ainda temos alguma defesa?  
Mal lhe falara, arrancou do mais fundo um gemido abafado:  
O último dia chegou da fatal extinção dos troianos.  
Tróia caiu, Ílio santa deixou de existir, a alta glória  
dos descendentes de Dárdano. Júpiter fero aos aquivos  
transferiu tudo. No burgo abrasado ora os gregos imperam.  
O desmedido cavalo, do centro vital da cidade  
lança esquadrões sobre nós, e o insultante Sinão onde passa  
semeia incêndios; inúmeros dânaos, nas portas abertas;  
tal multidão como nunca mandou-nos a forte Micenas.  
Outros, as ruas estreitas entopem de flechas sangrentas.  
O gume do aço brilhante e eriçado de pontas, a morte  
de toda a parte nos manda. Com muito trabalho, os primeiros  
guardas, nas trevas envoltos, à força de Marte se opõem.

A essas palavras do Otríada e aos próprios ditames dos deuses  
corro ao encontro das armas, do fogo, das tristes Erínias,  
ao grande estrondo dos ferros, clamor que até aos astros ecoa.  
A mim se agrega Rifeu juntamente com Êpito, o grande  
e venerável guerreiro, do luar amparados, mais Hípanis  
o alto Dimante, seguido do jovem Corebo Migdônida,  
que a Tróia viera de pouco, do amor desvairado trazido  
da profetisa Cassandra, a auxiliar como genro a defesa  
da fortaleza de Príamo e seus contingentes da Frigia.

Infeliz moço, que ouvidos não teve de ouvir os prenúncios da sua amada !

Vendo-os dispostos a entrar na peleja, tomados de brio, disse-lhes: — Jovens de inútil esforço e ousadia ! No caso de me acolherdes o apelo para uma empreza arriscada, quase loucura, bem vedes para onde a Fortuna bandeou-se: Todos os deuses, esteios da pátria, os santuários e altares já abandonaram. Correis em defesa de ruínas e escombros em labaredas. Morramos, então ! Avancemos sem medo ! Para os vencidos só há salvação na esperança perdida.

Com essas palavras inflamo até ao máximo o peito dos jovens. Tal como lobos rapaces que cegos de fome imperiosa saem de noite à procura de presa e da cova se afastam, onde os filhinhos o aguardam com fauces sedentas; por dardos, por hostes densas rompemos no rumo da Morte, até ao centro da grande Tróia. Atra noite por cima de nós circunvoa. Quem poderia narrar os horrores, o atroz morticínio daquela noite, ou com o pranto igualar o trabalho dos teucros? Caiu por terra uma antiga cidade, rainha das outras. Corpos sem vida aos montões se acumulam por todos os lados, nas casas amplas, nas ruas, no sόlio dos templos sagrados, pois nos vencidos, por vezes, renasce o vigor primitivo, e os vencedores também pereciam. Por tudo, desgraças, luto, lamentos, a imagem da Morte em diversas posturas.

Foi o primeiro a oferecer-se a nosso ímpeto Andrόgeo valente, que vinha à frente de muitos guerreiros e nos confundira com combatentes argivos. Em tom amigável falou-nos:

Mais pressa nisso, rapazes ! Por que a sair demorastes do esconderijo? Por que essa preguiça, quando outros argivos já estão saqueando os palácios em chamas de Pérgamo altiva? Somente agora deixastes as naves de proas recurvas?

Apenas isso. Mas, tendo notado no que lhe dissemos algo suspeito, calou-se de pronto e recuou para o grupo, interrompendo de medo, a um só tempo, a investida e o discurso. Como o viandante que o pé, de improviso, assentou numa cobra quase escondida entre as pedras e salta a tremer quando a enxerga meio enrolada, de colo cerúleo, com o bote já prestes: assim Andrόgeo ao nos ver se dispõe a fugir, cauteloso. Arremetemos contra ele, de espadas, e o cerco apertamos. Em terra estranha, tomados de susto, colheu-os a Morte.

Favoreceu-nos a deusa Fortuna no nosso improviso.  
Com tal sucesso exultando, Corebo se anima e nos grita:  
Caros amigos, adiante ! Sigamos o próprio caminho  
da salvação que os benévolos Fados agora mostraram.  
Nossos escudos troquemos; vistamos as gregas insígnias.  
Ou por astúcia ou valor, tudo vale no trato de inimigos.  
Eles as armas nos dão. — Disse; e logo enfiou na cabeça  
o capacete de belo penacho de Andrógeo, o riquíssimo  
escudo embraça, e de lado ajustou linda espada da Grécia.  
Rifeu, Dimante e outros mais, logo o mesmo fizeram, o grupo  
da mocidade jovial. Todos se armam de espólios recentes.  
Sem numes pátrios, então, misturamo-nos com os próprios dânaos,  
e quase às cegas de noite em sangrentos recontros mandamos  
réguas e réguas de aquivos para o Orco ainda mais tenebroso.  
Muitos às naves se acolhem, buscando refúgio na praia;  
outros, tomados de baixos temores, de novo ao cavalo  
sobem, a fim de abrigarem-se no conhecido reduto.  
Ah ! sem a ajuda dos deuses de nada nos vale a Fortuna.

Eis que de súbito vemos a virgem Cassandra, de Príamo  
filha diletta, arrastada do templo, cabelos esparsos;  
os belos olhos para o alto estendia, à procura de amparo;  
olhos, apenas, que as mãos delicadas os laços prendiam.  
Cheio de dor ante a vista do quadro, Corebo não pôde  
conter a fúria e, disposto a morrer, entre os dânaos jogou-se.  
Acompanhamo-lo; num batalhão bem formado investimos.

Nisso, a cair sobre nós do telhado do templo começam  
dardos sem conta que no alvo acertavam, movidos do engano  
das armaduras dos gregos, com cascos de belos penachos.  
Cegos de dor e de raiva por terem perdido Cassandra,  
a gente graia acomete: o terrível Ajaz, os Atridas  
como dois gêmeos, e o exército inteiro dos dólopes feros.  
Não de outra forma engalfinham-se ventos contrários em luta,  
Zéfiro e Noto e mais Euro galhardo, vaidoso com a posse  
dos corredores da Aurora. A floresta estrondeia; empunhando  
belo tridente Nereu espumoso o mar fundo remexe.  
Vêm atacar-nos os mesmos que nós antes disso espalhamos  
pela cidade, escondidos nas dobras do manto da Noite.  
Brigam deveras; primeiro de todos o engano percebem,  
troca de escudos e glaivos, a fala de acentos estranhos.  
Dada a superioridade do número, retrocedemos.

Logo Corebo caiu, pela mão do viril Peneleu,  
junto do altar de Minerva potente; Rifeu, o homem justo,  
também tombou, dos troianos o mais acatado e virtuoso.  
Mas, os eternos assim não pensavam. Dimante mais Hípanis  
tombam às mãos dos seus próprios amigos; nem tua piedade,  
Panto ilustríssimo, e as ínfulas sacras puderam salvar-te.  
Cinzas ilíacas, chamas da última pira dos teucros !  
sois testemunhas de como jamais me esquivei de perigos,  
das duras armas dos dânaos, e que se o Destino me impunha  
morrer na guerra, com sobra o meu braço tal prêmio exigia.  
Dali me afasto, seguido de Pélias e de Ifito. Era Ifito  
bastante idoso; ferido foi Pélias de um dardo de Ulisses.  
Logo a atenção nos chamou grande estrondo nos paços de Príamo,  
onde a batalha se trava com tanto furor, qual se noutras  
partes a calma reinasse, sem vítima alguma nem perdas.  
Marte indomável por tudo seu grande furor espalhava.  
Com tartarugas formadas de escudos os gregos as portas  
assediam, no afã de ganhar o telhado das casas.  
Fortes escadas nos muros engancham; degraus sobem lestes;  
firmes na esquerda os broquéis, contra os dardos amparo eficiente,  
no peitoril com a direita seguros, aos poucos avançam.  
Por outro lado, os troianos de cima as cumeeiras e as torres  
jogam abaixo, projéteis descobrem com que defender-se:  
são vigamentos dourados, insígnias dos priscos monarcas;  
tudo lhes serve. Outros, gládios na destra, postados nas portas,  
em formações adensadas a entrada aos estranhos impedem.  
Mais animados, ajuda assentamos levar ao palácio,  
reforço aos vivos trazer, duplicar o vigor dos vencidos.

Porta secreta existia por trás do palácio de Príamo,  
comunicante com as outras moradas, oculta aos argivos,  
por onde Andrômaca, ao tempo em que Tróia ao fastígio ascendera,  
vir costumava sem guarda nenhuma trazendo o filhinho,  
Astianacte infeliz, em visita ao avô carinhoso.  
Por essa porta subi ao ponto alto da casa, onde os pobres  
teucros seus írritos dardos jogavam no campo inimigo.  
Torre construída na borda do teto e inclinada, parece,  
lá se encontrava, lugar de onde os troas olhar costumavam  
o acampamento dos gregos, as naves de proas recurvas.  
Na sua base assentando alavancas nos pontos mais fracos,  
onde as juntas cediam, com esforço conjunto a impelimos

## LIVRO II

e da alta sede a arrancamos. Num ápice, com grande estrondo  
cai para a frente, assolando até longe as falanges dos gregos.  
Logo esses claros preenchem com gente mais fresca. Não param  
de chover dardos e pedras.

Desde o portal do vestíbulo Pirro exultante campeava,  
resplandecente com o brilho invulgar de sua bela armadura,  
do mesmo modo que à luz aparece do dia uma cobra,  
de ervas daninhas nutrida no inverno debaixo da terra,  
e ora, de pele mudada, já livre do frio enervante,  
com aparência de jovem o colo e a cabeça exaltasse,  
o dardo tríplice agita e sibila na boca ardorosa.  
Ao lado seu Perifante se encontra e o escudeiro de Aquiles,  
Automedonte, cocheiro também, mais os fortes mancebos  
da bela Escíria, que fachos acesos nos tetos jogavam.  
Pirro na frente dos outros armado de dura bipene  
deixa em pedaços os fortes umbrais; abalados os quícios  
e as bronzeadas couceiras e roto um dos fortes batentes,  
brecha primeiro, depois larga entrada aos aquivos apresta.  
Eis que aparece o interior do palácio, seus pórticos amplos,  
os aposentos de Príamo e nossos antigos monarcas,  
gente da guarda também, apostados naquela defesa.  
Tudo são ais, miserável tumulto nas salas internas,  
quadros de dor e de angústia, o ululado feminino, lamentos  
dilacerantes por tudo, até ao céu estrelado se elevam.  
Pelos salões as matronas de pávido aspecto vagueiam,  
nas belas portas se encostam, de beijos sentidos as cobrem.  
Com a mesma fúria do pai, Pirro a ação predatória dirige,  
sem que barreiras nem guardas consigam detê-lo; às batidas  
crebras do aríete as portas já cedem, dos gonzos escapam.  
À força estradas alargam; batentes se quebram; sem vida  
tombam os guardas, os dânaos avançam e as salas inundam.  
Com menos fúria a represa espumante seus diques estoura,  
e arrebetando as barreiras que o passo impedir lhe tentavam,  
longe os terrenos alaga e os currais alinhados, e o próprio  
gado carrega no bojo das águas. O filho de Aquiles,  
os dois Atridas irmãos na soleira do paço postados,  
Hécuba, suas cem noras e Príamo junto das aras  
com sangue fresco a irrigar as fogueiras por ele apagadas.  
Cinquenta leitões de núpcias, promessa de bela colheita,  
pórticos de ouro luzente, despojos dos bárbaros, tudo

lama e ruínas. O ferro dos dânaos o incêndio alimenta.

Provavelmente desejas saber o destino de Príamo.

Vendo a cidade tomada, destruídas as portas soberbas,  
o próprio lar profanado e desfeito por gente inimiga,  
o venerável monarca nos trêmulos ombros enverga  
sua armadura antiquada, da espada sem gume se apossa,  
e decidido a morrer se dirige ao encontro do imigo.

No centro mesmo do belo palácio, ao ar livre no pátio,  
um grande altar se encontrava ladeado de antigo loureiro,  
que as divindades do lar abrigava com a fronde vetusta.  
Hécuba com suas noras em torno do altar se apertavam  
inutilmente, no jeito de um bando de pombas em fuga  
de ameaçadora tormenta, abraçadas à efígie da deusa.  
Ao perceber o marido vestido com as armas de moço:  
Mísero esposo, exclamou; que delírio insensato te obriga  
a usar a velha armadura? Para onde te arrastas sem forças?  
A situação ora pede outras armas, defesa mais forte.  
Nem a presença do meu caro Heitor poderia salvar-nos  
neste momento. Acomoda-te aqui; este altar nos ampara.  
Ou vem conosco morrer. — Assim disse. E tomando o Velhinho  
pela mão trêmula, fê-lo sentar no recinto sagrado.

Nesse momento, fugindo do gládio de Pirro, Polites,  
um dos rebentos de Príamo, corre por meio dos dardos,  
dos inimigos, os átrios desertos perpassa na fuga,  
a perder sangue. No encalço do moço Polites vai Pirro,  
louco de fúria, hasta no alto, e por último o alcança de cheio.  
E quando alfim chega à vista de Príamo e Hécuba, tomba,  
em frente mesmo dos pais, esvaído de sangue, às golfadas.

Príamo, então — meio morto já estava — não pôde conter-se;  
desabafou com palavras de cólera e dor represadas:  
Por este crime, exclamou, tais extremos de inútil crueldade,  
punam-te os deuses — se houver mesmo deuses para esses abusos —  
a recompensa te dêem merecida, o castigo devido,  
pois presenciar me fizeste o trespasso de um filho inocente;  
com o sangue limpo do filho as feições de um pai velho manchaste.  
O próprio Aquiles, de quem falsamente te dizem nascido,  
não se portou desse modo com Príamo imigo; mostrou-se  
pio, e acatou os direitos de um velho pedinte, deixando  
que para Tróia eu voltasse; o cadáver de Heitor entregou-me.

Ao dizer isso, o Velhinho arrojou com a mão débil o dardo

que pelo rouco metal repelido foi logo, ficando inutilmente suspenso no forro do escudo abaulado.

Pirro falou: — Pois então vai tu mesmo contar ao Pelida, meu nobre pai, as proezas sem glória do filho pequeno, degenerado, Neoptólemo. Mas antes disso aqui morre.

Assim falando, arrastou para junto do altar o tremente Velho, que os pés resvalava no sangue empapado do filho. Com a mão esquerda segura os cabelos do Ancião, e com a espada firme na destra, a luzir, enterrou-a até os copos no peito. O fim foi este de Príamo, o fado trazido do berço, à vista mesmo do incêndio de Tróia, da queda de Pérgamo, governador incontestado de tantas regiões florescentes, dos povos d'Ásia. Hoje, um corpo sem nome jogado na praia e separadas dos ombros as cãs venerandas de um velho.

A vez primeira foi essa em que horror indizível do peito se me apodera. A imagem do pai queridíssimo, Anquises, me ocorre à mente, com os traços de um rei tão idoso quanto ele, que ali morrera ultrajado. Pensei outrossim em Creusa ao desamparo, na casa incendiada, em Iulo sozinho. Olho ao redor para ver com que gente eu contava; morrido já haviam todos; ou fosse cansaço ou desânimo, atiram-se dos altos muros alguns ou na imensa fogueira, ainda vivos. Sozinho estava, portanto; mas nisso diviso na entrada do belo templo a Tindárida em busca de um canto discreto para esconder-se. Por entre os clarões da fogueira, com mostras de muito medo e calada, passeava com a vista por tudo. Calamidade comum para os gregos e para os troianos, o ódio dos teucros temia, em vingança do incêndio de Tróia; dos seus patrícios também se arreceava, do esposo ultrajado; aborrecida de todos, no altar a abrigar-se correra. Minha alma em fúria se inflama; uma idéia somente me ocorre: vingar a pátria destruída, punir de uma vez tantos crimes. Como ! exclamei; há de a pátria Micenas rever, sem castigo, na qualidade de esposa de um rei, num triunfo insolente? Reconciliada reentrar no palácio, abraçar pais e filhos, a seu esposo reunir-se, à família e os filhinhos, seguida de turba imensa de escravos da Frigia e de teucros, enquanto Príamo aqui trucidaram, no fogo arrasada foi Tróia? E tantas vezes banhadas de sangue estas praias ficaram? Não; não será. Se é desdouro punir uma vil criminosa,

ação inglória, não digna de aplausos, sequer de contar-se; apoio ao menos terei por haver dado à Morte este monstro de iniquidade e a vergonha vingado dos manes queridos.

Assim me achava, tomado de fúria, com planos terríveis, quando, a brilhar como nunca e a inundar toda a Noite divina de claridade celeste, tal como jamais a enxergara, vi minha mãe com estes olhos, com seus atavios de deusa, deusa veraz. Pela destra me toma. Contive-me logo.

E com o seu hálito róseo me disse as palavras aladas:

Filho, por que te exasperas e a cólera assim te domina? sem te lembrares de mim para nada, dos entes queridos? Cuida primeiro em saber onde se acha teu pai venerando, o velho Anquises, se Creúsa ainda vive ou o teu filho pequeno. Por toda a parte os rodeiam as hostes furiosas dos gregos. Vagam sem tino. Não fosse a afeição que a eles todos dedico, já pelo fogo teriam morrido ou nos glaivos argivos. Não ! Essa filha de Tíndaro não é culpada, nem Páris, a quem odeias e increpàs; a diva inclemência, a divina ! digo, dos deuses odientos, subverte a grandeza de Tróia. Presta atenção, vou tirar a cortina que de úmidas sombras teus mortais olhos empana. Sem medo nenhum cumpre as ordens de tua mãe; não vaciles um nada em seguir-lhe os conselhos. Aqueles blocos não vês sotopostos a blocos maiores, grandes penhascos envoltos em nuvens de poeira e de fumo? Pois nesse ponto Netuno com o forte tridente percute os alicerces de Tróia, de seus fundamentos arranca a incomparável cidade. Sevíssima, Juno, de guarda nas portas Céias a lança a girar, grita às hostes amigas, aos feros dânaos, que venham depressa das naves recurvas para ajudá-la. Olha para o alto: no cimo da torre já vês a Tritônia Palas em nuvem brilhante, e no escudo a ameaçar-nos a Górgona terribilíssima. Jove também aos acaios anima, os demais deuses concita a alistarem-se contra Dardânia. Foge, meu filho; arremata esse esforço improficuo e sem glória. Sempre estarei ao teu lado; ao paterno solar vou levar-te.

Logo deixou de falar e ocultou-se nas trevas da Noite. A distinguir comecei as terríveis feições das deidades a Tróia infensas. Ílio então vi devorada das chamas vivazes, e desde

seus fundamentos a Tróia Netúnia cair aos pedaços,  
tal como o roble nos cumes altivos que os fortes campônios  
de machadinhas armados golpeiam de rijo, à porfia,  
sem tomar fôlego quase; algum tempo ele ainda resiste;  
com as batidas no tronco, incessantes, a fronde vacila;  
té que, vencido aos pouquinhos de tanto sofrer, derradeiro  
gemido solta e desaba, arrastando na queda o que encontra.  
Desço; e com o amparo divino, do ferro e das chamas escapo.  
Diante de mim apartavam-se as lanças; as chamas recuavam.

Logo que o pátrio solar alcancei, a morada sabida  
dos meus maiores, meu pai, que eu pensava em levar para os montes  
da redondeza, a primeira pessoa que em busca eu partira,  
se recusou a seguir-me no exílio e à ruína de Tróia  
sobreviver. — A vós outros, exclama, que em toda a pujança  
da mocidade ainda estais, é que cumpre no meio dos riscos  
pensar na fuga.

Se os imortais resolvessem premiar-me com vida mais longa,  
minha morada teriam guardado. Já basta, com sobras,  
sobreviver à tomada da minha cidade nativa.

Acabarei aqui mesmo; o adeus último agora nos demos.  
Eu próprio a Morte hei de achar ou o inimigo de mim apiedado,  
que belo espólio imagine. Insepulto ficar é o de menos.  
Odioso aos deuses, há muito a existência inamável arrasto,  
desde que o rej. dos eternos, senhor dos mortais pequeninos  
soprou-me a pele e tocou-me de leve com o fogo do raio.

Nisso teimáva, prazer encontrando nas suas lembranças.  
Da nossa parte, banhados em lágrimas, eu e Creúsa  
com o filho Ascânio e as pessoas de casa, pedimos-lhe para  
não trabalhar contra nós ou agravar o pesado destino.  
Nada o arredava daquilo; no intento primeiro insistia.  
Volto a lançar mão das armas, disposto a morrer ali mesmo.  
Que mais podia esperar da fereza do Fado tão duro?

Como, meu pai ! supuseste que eu fosse capaz de deixar-te  
desamparado? Palavras tão feias um pai proferi-las?  
Se os imortais decidiram que nada de Tróia perdure,  
e à destruição da cidade acrescentas a tua e a dos teucros,  
e nisso estás: bem abertos os nossos portões ora se acham;  
Pirro vem perto, manchado do sangue de Príamo, o mesmo  
que mata o filho ante os olhos do pai e ao pai velho nas aras.  
Mãe generosa ! livraste-me de tantos dardos, das chamas,

para encontrar minha casa invadida, e sem dó nem piedade  
 assassinados achar minha esposa Creúsa, o pai velho,  
 meu filho Ascânio, a nadarem no sangue anegrado uns dos outros?  
 Trazei-me as armas ! A luz derradeira já chama aos vencidos.  
 Reconduzi-me aos aquivos, deixai-me rever os combates  
 enrubicados; a morte apressemos, vinguem-nos deles.

Com isso, a espada de novo seguro, o broquel na sinistra,  
 bem adaptado. E já ia transpor a soleira de casa,  
 quando se me atravessou justamente no umbral minha esposa,  
 os pés me abraça, o filhinho querido ao seu pai apresenta:

Se à Morte corres, não partas sozinho; contigo nos leva.  
 Mas, se ainda tens esperança na força e nos braços, nas armas,  
 cuida primeiro da casa; a quem deixas Iulo pequeno,  
 teu velho pai e a que um dia chamaste de esposa extremosa?

Com tais queixumes enchia de dor até ao teto o aposento,  
 quando, tomados de espanto, a um prodígio assombroso assistimos.  
 Enquanto Ascânio se achava nos braços dos pais, todo prantos,  
 vimos de subido alçar-se de sua cabeça uma chama  
 que mui por cima os cabelos lambia, sem dano fazer-lhes,  
 e parecia adensar-se um pouquinho na fronte pequena.  
 Apavorados, corremos a fim de salvá-lo, e jogamos  
 água nas chamas sagradas, em falta de novos recursos.  
 O pai Anquises, então, transbordante de júbilo os olhos  
 volve para o alto e elevando as mãos ambos alegre falou-nos:  
 Júpiter onipotente ! se as preces dos homens te abalam,  
 vê nossa angústia premente, não mais; e se acaso piedade  
 te merecemos, confirma este augúrio feliz e nos salva !

Mal de falar acabara, e um trovão retumbou pelos vales  
 do lado esquerdo, no tempo em que as trevas da noite uma estrela  
 de claridade inefável cortava, jamais contemplada.  
 Vimo-la, sim, deslizar pelos tetos das casas bem feitas  
 e no Ida augusto apagar-se, na espessa floresta do monte,  
 para mostrar o caminho a seguirmos. O sulco rebrilha  
 por algum tempo. Na sala percebe-se cheiro de enxofre.  
 Pelo prodígio vencido, meu pai se levanta, as deidades  
 invoca do alto e lhes fala, e se inclina ante a estrela sagrada.

Pronto ! partamos ! agora ! depressa ! para onde quiserdes !  
 Ó pátrios deuses, guardai esta casa, salvai meu netinho.  
 O agoiro é vosso; sob vossa potência está Tróia segura.  
 Não mais resisto, meu filho, nem faço objeção em seguir-te.

Disse; no tempo em que as fortes muralhas aos poucos cediam e os turbilhões da fogueira até perto de nós rodopiavam. Vamos, paizinho ! Segura-te no meu pescoço e não caias. Vou carregar-te nos ombros; brinquedo de criança é o teu peso; venha o que vier, correremos perigos iguais, pois para ambos a salvação será a mesma. Ao meu lado acompanhe-me Ascânio, e pouco atrás a consorte me siga de perto, sem medo. E quanto a vós, servidores, ouvi quanto passo a dizer-vos Numa colina ao sair da cidade há um templo de Ceres abandonado, e ali junto um cipreste de muitos invernos, que a devoção dos troianos conserva com todo o respeito. Por diferentes caminhos devemos reunir-nos lá mesmo. Tu, caro pai, leva os pátrios penates e objetos do culto. Desta matança terrível havendo eu saído de pouco, não poderei tocar neles enquanto nas águas de um rio não me lavar.

Assim falando, passei no pescoço e nas largas espáduas o manto e a pele de um fulvo leão, e abaixando-me um pouco, recebo a carga. Da mão me tomando do lado direito, Iulo procura igualar-me na marcha, amiudando os passinhos. Atrás a esposa me segue. Destarte marchamos no escuro. E eu, que até há pouco enfrentava sem medo os projéteis dos gregos e os batalhões de inimigos, de fortes e densas colunas, atemorizo-me agora com o mais leve sopro, e me espanto com um barulhinho, por causa da carga e dos meus companheiros. À vista já me encontrava da porta, mui crente de havermos ultrapassado os perigos, e eis que ouço, parece-me, passos precipitados. Meu pai, esforçando-se para ver claro na escuridão, me gritou: — Foge, filho ! Depressa ! Estão perto ! Vejo brilhar os broquéis, as espadas reluzem no escuro !

Desde esse instante não sei que deidade inimiga turvou-me o entendimento. Passando os caminhos sabidos sem vê-los, e por vielas esconsas tomando, à matroca, sem tino, mísero ! minha mulher extraviou-se, Creúsa querida, por injunção do Destino ou rendida talvez de cansaço. Não sei dizer. Nunca mais estes olhos puderam revê-la. O pensamento ou o olhar não volvi para trás um momento, té não chegarmos ao teso indicado e o sacrário de Ceres. Ali reunidos, por fim, somente ela entre todos faltava aos companheiros de fuga, ao marido, ao filhinho querido.

Fora de mim, a que deus não culpei, a quem mais entre os homens?  
Calamidade maior onde eu vira nas ruínas de Tróia?

O pai Anquises, Ascânio, os troianos penates aos sócios  
logo encomendo e os abrigo na curva de um vale sombrio,  
e a fulgurante armadura vestindo, retorno à cidade,  
disposto a os riscos de novo enfrentar, percorrer toda a Tróia,  
e sobre a minha cabeça chamar novamente os perigos.  
Primeiramente, às muralhas retorno e à passagem secreta  
por nós usada à saída, e no escuro procuro vestígios  
de nossos passos, a vista alongando por todos os lados.  
Horror é tudo; o silêncio geral nos aterra e deprime.  
A minha casa, depois; quem nos diz que ela não se tivesse  
lá refugiado? Tomada dos gregos, os quartos vazios.  
As labaredas, agora tocadas dos ventos, subiam  
até à cumieira; ultrapassam-na; somem no céu escampado.  
Vou mais além e revejo o palácio e o castelo de Príamo.  
Logo na entrada, no asilo de Juno e nos pórticos ermos,  
Fênix e Ulisses, o mau, como guardas ali se encontravam  
do espólio opimo. Amontoada, a riqueza de Tróia se via,  
templos saqueados, as mesas dos deuses, as mais belas copas  
de ouro existentes, e vestes e adornos dos pobres cativos.  
Ao derredor, em fileiras, morrendo de medo, os meninos,  
mães desoladas.

Aventurei-me até mesmo a gritar no deserto sombrio;  
naquelas ruas vazias, tomado de angústia indizível  
chamei, chamei muitas vezes Creúsa, a bradar por Creúsa !  
E enquanto assim me excedia, a rever os palácios e as casas,  
um simulacro infeliz ante os olhos me surge, a inefável  
sombra da minha Creúsa, de muito maior estatura.  
Tolhe-me o susto, os cabelos se eriçam, a voz se me embarga.  
Ela, afinal, me falou, procurando alentar-me com isso:

Por que te entregas, esposo querido, a essa dor excessiva?  
Tudo o que agora acontece se passa de acordo com os planos  
das divindades. Levar não podias de Tróia a Creúsa  
por companheira. Isso impede o senhor poderoso do Olimpo.  
Longos exílios te estão reservados, o mar infinito.  
À terra Hespéria porém chegarás, onde o Tibre da Lídia  
corre sinuoso em campinas povoadas por fortes guerreiros.  
Ali te aguardam sucessos felizes, um reino e uma esposa  
de régia estirpe. Consola-te, pois, de perderes Creúsa.

Não entrarei nas soberbas moradas dos dólopes feros,  
na dos mirmidones, nem servirei às matronas argivas,  
pois, natural de Dardânia, sou nora de Vênus augusta.  
A grande Mãe das deidades do Olimpo aqui mesmo me guarda.  
É tempo; adeus ! O filhinho comum, guarda-o bem no imo peito.

Tendo assim dito, deixou-me choroso e querendo dizer-lhe  
quanto no peito abrigava. Nas auras sumiu de repente.  
Três vezes quis apertá-la no peito, cingi-la nos braços;  
três me escapou dentre os dedos, no instante em que a tinha bem presa,  
tal como a brisa sutil ou imagem vazia dos sonhos.  
A Noite ao fim já chegara quando eu retornei para os sócios,  
tendo observado que o número deles crescera por modo  
extraordinário, de espanto causar: mães idosas, guerreiros,  
gente mais nova, infeliz multidão para o exílio dispostos.  
De toda a parte acorriam com os restos salvados da guerra,  
todos dispostos a irem comigo para onde os levasse.  
O matutino luzeiro já do Ida alcançara as alturas  
e conduzira a manhã. As estradas os gregos guardavam.  
De resistência já não nos restava nenhuma esperança.  
Cedi à sorte; e a meu pai carregando, subi para o monte.



# ENEIDA

## Livro III

Quando aos eternos aprouve destruir sem motivo o invejável império d'Ásia e a progênie de Príamo, em terra a soberba Ilio, e em ruínas ardentes a Tróia netúnia mudada, por injunção dos agouros nos vimos lançados no exílio, para buscar novas terras. Ao pé justamente de Antandro e do Ida Augusto da Frígia navios bastantes construimos, nada sabendo dos Fados, da terra por todos ansiada. Reunimos gente; e ao notarmos sinais de certeza de início da primavera, e meu pai insistir para os panos soltarmos, sem rumo certo, a chorar, deixo os portos as praias e os campos onde foi Tróia, e ao mar alto me entrego, exilado, com os sócios, o filho amado, os penates e os deuses maiores de Tróia.

Defronte, ao longe, se encontra uma terra dicada a Mavorte, que os trácios aram regida, faz tempo, do fero Licurgo, grato agasalho dos nossos nos lares amigos, enquanto boa a Fortuna nos foi. Para lá me dirijo e na praia curva o traçado risquei de um povoado, sem próspero auspício, e a os habitantes Enéadas chamo, conforme o meu nome.

A mãe Dionéia e às demais divindades do início das obras fiz sacrifícios na praia sonora e imolei à deidade máxima dos moradores do céu um bellissimo touro. Um combro havia ali junto, de moitas variadas coberto, com cerejeiras silvestres e mirto de ramos trançados.

## E N E I D A

Nele me achei certa vez; porém quando tentava alguns ramos do solo pingue arrancar para as aras cobrir de folhagem, prodígio horrendo me surge ante os olhos, tolhendo-me a fala: ao fazer força e arrancar do chão duro o primeiro raminho, gotas de sangue anegrado escorreram, manchando de pronto todo o terreno de pingos escuros. Horror tiritante gela-me os braços; o sangue sem vida coagula nas veias. Mais uma vez tento um ramo puxar de outro arbusto ali perto, para auscultar o segredo latente daquele prodígio: gotas mais negras escorrem do galho sacado com força. Mil pensamentos me ocorrem; às ninfas agrestes suplico, ao pai Gradivo que os campos fecundos dos getas protege, para que aquele presságio trocassem em próspero evento. Mas, na terceira investida, ao forçar o raminho mais firme, na areia branca os joelhos fincando, apoio seguro — di-lo-ei ou não? — do mais fundo da terra saiu um gemido lacrimajante, e aos ouvidos me chegam palavras sentidas:

Por que laceras, Enéias, um ser infeliz? A um sepulcro poupa; não manches com um crime essas mãos abençoadas. Em Tróia também nascido, não somos estranhos. As plantas não sangram. Ai ! Foge destas paragens malditas, da terra mesquinha. Sou Polidoro; caí neste ponta crivado de dardos, que no meu corpo cresceram demais, para meu sofrimento.

De horror tomado indizível, e o peito oprimido, de espanto não me mexi; os cabelos em pé, não dizia palavra. Foi este filho de Príamo aquele infeliz Polidoro que, havia tempo, com um grande tesouro o monarca mandara para o rei trácio educar, quando o cerco de Tróia apertava cada vez mais e ele o fim desastrado bem perto sentia. O rei, tão logo os sinais percebeu da mudança dos Fados, às vencedoras falanges aliando-se, as hostes agamemnônias, os pactos quebranta, degola o menino e do tesouro se apossa. A que extremos não forças os homens, fome execrável do ouro ! — Refeito algum tanto do susto, procuro os chefes eleitos do povo, a meu pai antes deles, e lhes relato o prodígio, pedindo um conselho para isso. A uma voz dizem todos que o solo poluído deixemos, o santo hospício manchado, e que as naves de novo se empeguem. A Polidoro, primeiro, prestamos as honras funéreas. Monte elevado de Terra erigimos, altares aos manes,

infulas de cor azul para o luto e ciprestes escuros:  
ao derredor, as ilíadas, soltos os belos cabelos  
como de praxe; crateras de tépido leite vertemos.  
sangue das vítimas sacrificadas. Na tumba encerramos  
a alma do amigo e em voz alta lhe demos o adeus derradeiro.

Mal adquirimos confiança no mar, quando os ventos às ondas  
deram sossego e o sussurro dos austros a todos chamava,  
os companheiros as praias encheram e as naves soltaram.  
Ao longe o porto nos fica; deixamos a terra e as cidades.

Ilha graciosa se eleva no meio do mar, dedicada  
à mãe das belas. Nereidas, ao divo Netuno do Egeu.  
Antes, errava por costas e praias, até que o potente  
Asseteador a fixou entre Giaro aprazível e Mícone,  
para que, imóvel ficando, aprendesse a enfrentar as tormentas.  
Desembarcados ali, recebeu no seu porto tranqüilo  
os navegantes cansados. Saudamos o burgo de Apolo.  
Ânio, de Pelos o rei, sacerdote de Febo ali mesmo,  
fronte cingida do régio diadema, do louro sagrado,  
veio encontrar-nos e a Anquises de pronto, seu velho comparsa  
reconheceu. Apertamos as mãos; ao palácio subimos.  
Adoro Apolo em seu templo vetusto e esta prece lhe envio:

Morada própria, Timbreu, nos concede, socorro aos feridos,  
às gerações pouso estável. Em nós, outra Pérgamo salva,  
restos roubados aos gregos, à cólera imana de Aquiles.  
A quem seguimos? Aonde ir aconselhas? A sede assentarmos?  
Dá-nos agouro, Senhor ! ilumina estas mentes cansadas.

Mal concluíra, e de súbito quis parecer-me que tudo  
tremia à volta, a porta do templo, o loureiro divino,  
o próprio monte em redor, a mugir a cortina lá dentro.  
Tontos, prostramo-nos; estas palavras então percebemos:

Valentes filhos de Dárdano ! a terra primeira que a estirpe  
de vossos pais engendrou há de em breve ao seu seio acolher-vos,  
quando voltardes para ela. Buscai, pois, a mãe primitiva.  
Ali a casa de Enéias o mundo de um polo a outro polo  
dominará, de seus filhos os netos e seus descendentes.

Essas palavras a todos reanima. A uma voz perguntamos  
para onde fosse preciso guiar nossos passos errantes,  
a fim de a terra alcançarmos da origem dos nossos maiores.  
Então, meu pai, evocando memórias da própria família:

Chefes troianos, nos diz, conheci vossas íntimas vozes !

A ilha de Creta se encontra no meio do mar, do alto Jove  
pátria sagrada; no centro, o monte Ida, dos nossos o berço,  
por cem cidades formosas povoada e de solo ubertoso.  
Teucro, o mais velho dos nossos avós, caso ainda me lembre  
de quanto ouvi, foi quem viu antes de outro as paragens retéias  
e os fundamentos lançou do seu reino. Nem Ílio nem Pérgamo  
ainda existiam; os homens moravam nos vales profundos.  
Daí nos veio de Cibele o culto, os timbales sonoros  
dos coribantes, mistérios do Ideu, o silêncio sagrado,  
e a bela junta de leões atrelados ao carro da deusa.  
Adiante, pois ! e cumparamos confiantes as ordens divinas.  
Propiciemos os ventos, e os reinos de Creta busquemos.  
Não distam muito; contanto que Júpiter nos favoreça,  
na luz terceira estarão nossos barcos nas praias cretenses.

Disse; e nas aras imola o holocausto devido às deidades:  
touro a Netuno do mar; para ti, belo Apolo, mais outro;  
à tempestade uma negra cordeira, e uma branca aos bons ventos.  
Corre a notícia recente que, expulso dos reinos paternos,  
Idomeneu se ausentara, deixando desertas as praias  
da ilha de Creta, vazias as casas, o imigo distante.  
Do porto ortígio saímos, e o mar perigoso cortando,  
Naxo deixamos com suas bacantes, a verde Donisa,  
a nívea Paros, Oléaro e o mar salpicado das Cicladas,  
e multidão de outras ilhas e estreitos que ao longo se perdem.  
Os marinheiros, no seu entusiasmo à porfia conclamam  
para chegarmos à Creta dos nossos avós sem demora.  
Com vento à popa, reforço abençoado, emissário celeste,  
prosperamente chegamos às praias dos fortes Curetas.

Sem perder tempo, assentamos as bases do burgo auspicioso,  
de nome Pergamo. Alegres os moços com o nome escolhido,  
exorto todos a um belo castelo construir ali mesmo.  
A maior parte dos nossos navios já estava no seco,  
e a mocidade, nas lidas do campo e do amor ocupada,  
dando-lhes eu casa e leis, quando em cima de nós, de inopino,  
nos cais um ano pestífero, os ares corruptos, nocivos  
aos seres vivos, às árvores, às sementeiras mofinas.  
Os que ainda vivem, minados de doenças mal podem mover-se.  
O ardente Sírio com os raios os campos estéreis arrasa;  
secam-se as ervas; queimadas, as searas seus frutos nos negam.  
Nessa aflição, exortou-me meu pai a que os mares de novo

corde e consulte na Ortígia os oráculos de Febo Apolo,  
clemência implore, o remate nos diga de tantos trabalhos,  
como alcançarmos remédio, a que praia, afinal, abordarmos.

Noite serena; os mortais se entregavam ao sono agradável.

Nisso, os penates dos frígios, os sacros penates dos deuses  
que eu carregara de Tróia através da cidade incendiada,  
me apareceram em sonhos, bem nítidos, sim, por efeito  
da claridade da lua então cheia, que pela janela  
dos aposentos entrava; com ternas palavras, segundo  
me parecera, aliviar procuravam meus grandes cuidados:

Tudo o que Apolo frecheiro queria dizer-te, ora manda  
'que te anunciemos. Para isso enviou-nos à tua morada.

Nós, a Dardânia incendiada, os trabalhos das armas contigo  
participamos e o risco enfrentamos das ondas revoltas.

Por isso mesmo, teus netos poremos acima dos astros  
e á sua pátria daremos o império do mundo. Levanta  
novas muralhas: não cedas jamais ao cansaço do exílio.

Força é mudares de assento; nem Febo indicou-te estas plagas  
para a cidade fundares, nem disse que fosses a Creta.

Há uma região muito fértil, dos gregos Hespéria chamada,  
terra antiqüíssima, forte nas armas, de frutos opimos,  
pelos enótrios outrora povoada e que seus descendentes  
o nome Itália puseram, de um forte caudilho primevo.

Eis nossa pátria; de lá saiu Dárdano e nosso ascendente  
Iásio, progênie mui certa dos fortes maiores de antanho.

Vamos, acorda ! e ao pai velho transmite sem mora a notícia  
alvissareira, que tudo confirma: dirija-se a Córito,  
na bela Ausônia, pois Jove te nega as campinas de Creta.

Atarantado com aquela visão e as palavras dos deuses —  
não se tratava de sonho, porém de figuras verazes  
diante de mim, conhecidas feições, sacras vendas na fronte;  
gélido suor me banhava nessa hora dos pés à cabeça —  
salto do leito, as mãos ambas levanto, meus votos ardentes,  
para o alto céu, e no lar sacrossanto dons puros derramo,  
como de praxe. Cumprido esse grato dever, corro a Anquises,  
para contar-lhe por ordem dos fatos o que se passara.

A ambígua prole de pronto assinala, os dois troncos da casa,  
seu novo engano, ao fundir numa só duas terras diversas.

Mas, recompondo-se, presto falou: — Filho, os fados adversos  
de ílio te oprimem. Somente Cassandra tais coisas me disse,

lembro-me bem, ao falar destes reinos devidos aos nossos,  
 que ela por vezes chamava de Hespéria, por vezes de Itália.  
 Mas, quem diria que um dia os troianos à Hespéria chegassem?  
 E acreditar quem podia nas falas da pobre Cassandra?  
 Obedecemos. Com Eebo por guia, outro rumo tomemos.

Assim falou. Todos nós o aplaudimos. Ao Fado obedientes,  
 abandonamos depressa tais sítios; uns poucos ficaram.  
 Velas soltamos; com os lenhos cavados varremos as ondas.  
 Quando já estávamos longe, no pélagos, sem mais indícios  
 de terra alguma — por tudo em redor, o amplo céu e água funda —  
 surge por cima de minha cabeça uma nuvem cerúlea,  
 com a noite escura e tormentas. As trevas as ondas cobriram;  
 o vento as águas agita, para o alto atirando ondas grandes.  
 Dispersa a armada, jogados nos vimos de um lado para outro.  
 A cerração, cobre o dia; do céu nos afasta o aguaceiro;  
 ininterruptos relâmpagos traçam seus riscos nas nuvens.  
 Deixando o rumo sabido, no mar tenebroso vogamos.  
 Nem Palinuro consegue saber quando é dia ou se é noite,  
 nem do roteiro podia lembrar-se no meio das ondas.  
 Assim, três dias sem sol, meio às tontas vogamos nos mares,  
 três noites feias erramos sem uso fazermos dos astros.

No quarto dia porém acertamos de ver no horizonte  
 sinais de terra: mui longe, alguns montes e nuvens de fumo.  
 Os marinheiros as velas amainam, dos remos se apossam,  
 espumas batem com força, varrendo a cerúlea campina.

Salvo das ondas, primeiro as Estrófades me receberam,  
 duas ao todo, no Jônio vastíssimo, assim pelos gregos  
 denominadas, por serem morada da crua Celeno  
 e outras harpias funestas, depois de se verem privadas  
 da mesa farta do velho Fineu; só de medo, fugiram.  
 Jamais saíra das águas do Estige, por ordem dos deuses  
 na sua cólera, monstro mais triste nem peste execrável:  
 cara de virgem em corpo de pássaro, fétido fluxo  
 lhes sai do ventre; as mãos têm como garras, o rosto denota  
 fome canina.

Mal nos pegamos em terra, avistamos nas belas campinas  
 gratas manadas de boi sem nenhum pegureiro, espalhados  
 por toda a parte, e rebanhos de cabras nos pastos virentes.  
 De espada em punho investimos, e aos deuses — a Jove primeiro —  
 parte da presa ofertamos. Depois, pela praia recurva

leitos pusemos e alegres o opimo manjar devoramos.  
Mas, de repente dos montes nos baixam, com vôo estridente  
de um bater de asas medonho as Harpias, que tudo desmancham,  
tudo corrompem, fedor espalhando ao redor, e grasnidos.  
Mais uma vez, bem distante dali refizemos a mesa,  
conjuntamente com o fogo e os altares em gruta profunda.  
de árvores grossas fechada, com sombra discreta lá dentro.  
Mas, quando menos cuidávamos, surge o bulhento cardume  
de seus buracos, e voando por cima da nossa comida,  
tudo emporcalha com as unhas. Aos sócios, então, determino  
pegar em armas e guerra sem tréguas levar a esses monstros.  
Tal como eu disse, fizeram; no meio das ervas rasteiras  
ocultam suas espadas, broquéis ajeitados para isso.  
E, mal ouviu do seu posto de esculca Miseno o barulho  
tão conhecido, na praia a rolar, da trombeta recurva  
solta o sinal. Os troianos investem e luta iniciam  
jamais sabida: com ferro ferir umas aves nojentas.  
Porém a espessa plumage' as livrava dos golpes certos;  
rapidamente se esquivam, galgando as alturas celestes,  
e a presa desfalcada abandonam, de todo poluída.  
Restou Celeno, que foi assentar-se no pico da rocha,  
onde, infeliz profetisa, com ódio e amargura externou-se :  
Guerras? depois de matardes meus bois e vistosas ovelhas,  
progênie de Laomedonte? E, por cima, quereis expulsar-nos,  
às inocentes Harpias, do reino dos seus genitores?  
Ouvi, então, o que tenho a dizer-vos, sem nada ocultar-vos.  
Tudo o que Apolo aprendeu com o mais forte dos deuses, e logo  
me revelou, eu, das Fúrias a mais poderosa, vos conto.  
Vossos anseios à Itália vos levam. Com prósperos ventos  
heis de alcançar por sem dúvida a Itália longínqua.  
Mas, antes mesmo de vossa cidade querida dos deuses  
de muros altos cingirdes, haveis de roer até as mesas.  
Mal acabou de falar, alça o vôo e à floresta se acolhe.  
Meus companheiros, de medo sentiram gelar-se-lhe o sangue.  
O ânimo lhes faleceu; de lutar com suas armas desistem,  
para com votos e preces pedir paz condigna, quer sejam  
deusas aquelas criaturas ou aves nocivas e imundas.  
Meu pai Anquises, do meio da praia levanta as mãos ambas,  
invoca os numes e as honras prescreve que o caso exigia:  
Deuses do céu, apartai esta ameaça ! De tal desventura,

deuses, livrai-nos ! Salvai nossos filhos ! — E logo dá ordem para as amarras de terra colher e soltar o velame. Noto enfunou logo as velas; ferimos as ondas espúmeas, na direção prosseguindo que o vento e o piloto indicaram. Já pelas ondas banhada aparece a selvosa Zacintos, Dulíquio e Samos e Nérito toda cercada de rochas. De Itaca reino de Laertes fugimos, de seus arrecifes, amaldiçoada por todos, a pátria de Ulisses nefando. Logo da linha nos surge Leucate de cumes nimbosos e o promontório de Apolo, temido dos nossos marujos. Lassos, à praia abicamos; ao burgo modesto subimos. Soltas as âncoras, proas enfeitam as praias sonoras.

Ledos de em terra pisar contra toda a esperança, ofrecemos votos a Jove e acendemos as chamas lustrais nos altares. Na praia de Áccio os desportos troianos então celebramos: os companheiros, desnudos os corpos e untados de azeite, travam-se, alegres de terem passado por tantas cidades gregas, sem risco, e escapado da fúria dos fortes argivos.

Nesse entrementes, o sol concluíra seu circulo grande, e o negro inverno com ventos furiosos o mar encrespava. Nas portas cravo do templo um escudo de côncavo bronze, que Abante apenas usara, o gigante, e um só verso lhe aponho: Este troféu por Enéias foi ganho na guerra dos gregos. Mando os remeiros o porto deixar e ocupar os seus bancos. Batem os sócios o mar à porfia; a planície varreram. Logo perdemos de vista os merlões altanados dos feácios, e pelas costas do Epiro seguindo chegamos ao belo porto Caônio e dali sem demora à cidade Butroto.

Mais do que estranhos rumores não os ouvidos nos ferem: que Heleno, filho de Príamo, em gregas cidades reinava. Com desposar a viúva do eácida Pirro, ele o cetro também ganhara; a outro esposo troiano ligara-se Andrômaca. Fiquei pasmado, e senti no imo peito desejo veemente de com Heleno falar e saber a verdade daquilo. Subo à cidade, deixando na praia os navios recurvos. Por belo acaso, não longe do burgo, nas margens de um falso rio Simoente encontrava-se Andrômaca, votos solenes a oferecer e presentes funéreos às cinzas de Heitor, sobre o seu túmulo inane, formado de céspede verde, com dois altares a par, permanente motivo de choro.

### L I V R O   I I I

Quando me viu a avançar, e de pronto a armadura troiana reconheceu, aterrada com a vista daquele fantasma, estuporada caiu. O calor abandona-lhe os membros. Só muito tempo depois, recobrada do susto, me disse: É tua, mesmo, a figura? Notícias verídicas trazes, filho da deusa? Ainda vives? Se morto já estás, que é de Heitor? Assim dizendo, num pranto incontido explodiu e o vizinho bosque inundou de clamores. Confuso com o seu sofrimento, mal consegui formular as seguintes palavras sem nexos:

Ainda e sempre amarrado a uma vida de dor e trabalhos. Sim, podes crer-me, sou eu.

Ah ! de que modo caíste da altura a que havias chegado com teu marido? Ou que acaso feliz te premiou novamente? Dize-me, Andrômaca: Heitor já não tendo, pertences a Pirro?

Rosto abatido, em voz baixa me deu a seguinte resposta: Mais do que todas feliz foi a virgem nascida de Príamo, pois, condenada a morrer sobre um túmulo imigo, debaixo dos altos muros de Tróia, nem foi sorteada nem nunca na qualidade de escrava subiu para o leito de um dânao. Perdida a pátria nas chamas, levada por mares sem conta, a dor sofreu de parir como escrava, a serviço da imensa brutalidade do filho de Aquiles, que, havendo corrido atrás de Hermione neta de Leda, elegeu uma esposa lacedemônia e a Heleno seu servo me deu como escrava. Porém furioso por ver **QUE** lhe roubam a noiva extremada, e pelas Fúrias Orestes tomado, caiu de inopino sobre o ímpio filho de Aquiles; ao lado das aras o mata. Morto Neoptólemo, seus territórios em parte couberam ao próprio Heleno, que o nome de Caônia impôs logo a esta terra, do varão Cáone, filho de Príamo, forte troiano, sobre construir neste cerro outra Pérgamo, ilíacos muros. Porém, que ventos, que Fados amigos aqui te trouxeram? Ou que deidade atirou-te a estas plagas, sem mesmo o saberes? O que foi feito de Ascânio? Ainda vive? Ares puros respira? Nasceu no tempo em que Tróia. . .

Recordações dolorosas conserva da mãe falecida? O nobre exemplo de Enéias, seu pai, e o de Heitor, também tio o esforço antigo e a ombridade a imitar porventura o estimula?

Dessa maneira a coitada, a chorar sem parada e proveito se desfazia. Mas, nisso saiu das muralhas Heleno,

filho de Príamo, é certo, seguido de séquito grande.  
De pronto, aos seus reconhece e com júbilo ao paço os dirige,  
entrecortando com lágrimas as expressões de amizade.  
Perto dali uma Tróia modesta revejo e muralhas  
baixas de Pérgamo e o leito arenoso de um riacho, o outro Xanto.  
As portas Céias abraço. Da mesma maneira, os troianos  
se regozijam com a vista daquela cidade tão nossa.  
O rei a todos recebe num pórtico de ampla acolhida.  
Taças em punho libavam a Baco no meio da sala.  
Em pratos de ouro é servido aos troianos um lauto banquete.  
Passa-se um dia e outro dia; silentes, as auras convidam  
a navegar; com mais força no cárbaso sopra-nos Austro.  
Então, dirijo-me ao Vate e lhe faço as seguintes perguntas:  
Filho de Tróia, dos deuses intérprete, que nos revelas  
o pensamento de Febo nos lauros de Claros e a trípole,  
nas cintilantes estrelas, no vôo e no canto das aves !  
Fala e me instruí. Os oráculos boa viagem me auguram;  
todos os numes concitam-me a ir em demanda da Itália,  
para encontrar em paragens remotas a pátria dos sonhos.  
Somente a harpia Celeno, com sua linguagem nefasta,  
me prenunciou um prodígio inaudito, impossível de crer-se:  
a adominável ameaça da fome que nunca se farta.  
Como fazer para alfim sobrepor-me a tão grandes trabalhos?

Heleno, então, pós haver imolado de acordo com o rito  
algumas reses, a ajuda dos deuses depreca, da fronte  
desata as ínfulas, e pela mão me tomando conduz-me  
ao limiar, Febo Apolo, do teu santuário, ante cuja  
solenidade senti-me acanhado. E, inspirado, falou-me:

Filho da deusa, os auspícios mais altos me dão a certeza  
de que amparado o mar fundo navegas. Assim seus desígnios  
o pai dos deuses dispõe e sorteia. Essa é a ordem das coisas.  
Pouco direi dentre o muito que fora preciso saberes,  
para que mares amigos e certos encontres nas tuas  
divagações e consigas fundear num dos portos da Ausônia.  
Pouco há de ser, pois as Parcas e Juno Satúrnica mo impedem.  
Para contar do começo, essa Itália almejada e tão perto,  
e os vários portos que entrar imaginas, por serem vizinhos,  
longos caminhos e mares impérvios de ti os separam.  
Antes, teus remos terão de dobrar-se nas ondas trinácricas  
e teus navios riscar as salgadas planícies da Ausônia,

do Inferno os lagos passar e também a ilha eéia de Circe,  
para que alfim a cidade consigas fundar no chão firme.  
Dou-te os sinais; na memória os retém, como é justo fazeres.  
Quando apreensivo esüveres nas margens de um rio sem nome,  
è deparares deitada na sombra de bela azinheira  
uma alva porca com trinta leitões ao seu lado, da mesma  
cor da mãe branca, deitados no chão a mamar com sossego:  
esse será o local da cidade, o descanso almejado.  
Não te preocupes por causa da fome de roer até as mesas.  
Contigo Apolo, hão de os Fados achar o remédio adequado.  
Contudo, evita estas plagas, as terras da Itália aqui perto,  
por nossos mares banhadas no seu balanceio diuturno.  
Foge daqui; habitadas estão por acaios maldosos.  
Ali os locros Narícia fundaram, de fortes muralhas,  
e as salentinas planícies ocupam os homens do líctio  
Idomeneu. Mais além, Filoctetes, caudilho extremado  
de Melibéia, Petília fundou de vizinhos distante.  
Quando os navios, porém, terminado já houverem seu curso,  
e para os votos cumprir te aprestares, já salvo, na praia,  
cobre os cabelos na forma ritual com um véu purpurino,  
para evitar que entre as chamas sagradas em honra dos deuses  
se te apresente algum rosto inimigo e o agouro perturbe.  
Teus companheiros e tu observai essa prática sempre,  
e com fervor religioso o costume os vindoiros preservem.  
Quando, ao deixares o Epiro, levarem-te os ventos às plagas  
sicilianas, e a estreita abertura do cabo Peloro,  
grande circuito farás sempre à esquerda, singrando nos mares  
do lado esquerdo; da costa acautela-te à tua direita.  
Dizem que outrora estes dois continentes um todo faziam,  
mas separaram-se súbito num rompimento espantoso —  
tão poderosa é a passagem dos anos para essas mudanças ! —  
da costa Hespéria ficando a Sicília ali mesmo apartada  
por um canal, cujas ondas agora as campinas açoitam  
de ambos os lados, cidades da Hespéria, da bela Sicília.  
Cila domina à direita; na esquerda a implacável Caribde.  
Esta, três vezes as ondas atrai para o báratro escuro,  
abruptamente a chupá-las; três vezes para o alto as atira,  
sem descansar, açoitando com elas os astros distantes,  
enquanto Cila, escondida no bojo de negra espelunca,  
bota a cabeça de fora e os navios às pedras atira.

Tem a primeira feições quase humanas, e até meio corpo,  
 busto de virgem donosa; por baixo, cetáceo disforme,  
 com cauda dupla de lobo em barriga de imano golfinho.  
 Aconselhável será, muito embora isso alongue o percurso,  
 ir até ao cabo Paquino e estender à Sicília o roteiro,  
 a ver de longe uma vez a terrível caverna de Cila  
 com seus cachorros marinhos e os ladros difíceis de ouvires.  
 Além do mais, se concedes a Heleno saber e prudência,  
 sendo que Apolo, em verdade, me inspira e na mente me infunde  
 seus vaticínios, apenas dir-te-ei uma coisa, dileto  
 filho de Vênus, que importa explicar-te com muita insistência.  
 Antes de todas, teus votos dirige ferventes a Juno.  
 Com tua súplica e dons numerosos, a boa-vontade  
 daquela deusa angaria, porque finalmente consigas,  
 deixando atrás a Sicília, na Itália saltar sem trabalhos.  
 Em terra-firme de novo, a cidade de Cumas procura,  
 lagos divinos, os bosques do Averno de sons agradáveis,  
 e a profetisa inspirada que as coisas futuras conhece,  
 sob uma rocha e os orac'los transcreve em folhinhas delgadas.  
 Os vaticínios guardados assim pela virgem nas folhas,  
 ela os coordena, deixando-os depois arrumados na cova,  
 sem se moverem dali; na mesma ordem do início persistem.  
 Mas, quando a porta se entreabre e algum vento essas folhas remove  
 do lugar certo e as dispersa por tudo no vasto aposento,  
 não mais se importa a Sibila de as folhas repor na mesma ordem  
 de antes, e senso emprestar aceitável aos seus vaticínios.  
 Os consulentes retiram-se, pragas jogando à Sibila.  
 Nunca lastimes o tempo exigido para esses rodeios,  
 ainda que teus companheiros murmurem e os ventos convidem  
 a soltar velas, moção favorável por tudo soprando.  
 Antes de ouvir a Sibila não partas, os seus vaticínios,  
 té que resolva a falar-te e sem peias te mostre o futuro.  
 Os povos todos da Itália, as batalhas em que hás de medir-te,  
 como evitar os trabalhos ou o meio melhor de sofrê-los,  
 te contará. Se souberes falar-lhe, terás boa viagem.  
 Eis tudo quanto me é lícito neste momento dizer-te.  
 Vai; com teus atos eleva até os astros o nome de Tróia.  
 Pós ter falado as palavras amigas, Heleno a seus homens  
 manda levar para as naves de proas recurvas muito ouro,  
 belo marfim trabalhado, variados objetos de prata,

uma loriga de tríplice malha dourada, dodôneos  
vasos do louro metal, no convés amontoados a rodo,  
um capacete de insigne cimeira com crista de crina,  
armas de Pirro tudo isso. Meu pai ganhou prêmios valiosos.  
E mais: cavalos, pilotos.

Dá-nos remeiros também; supre os sócios das armas precisas,  
Era no tempo em que Anquises mandava aprestar os navios,  
para que os ventos de bem navegar em ação logo entrassem.  
O sacerdote de Febo com vozes cortesias lhe fala:

Ó tu, Anquises, esposo acatado de Vênus, querido  
das divindades, que já foste salvo das ruínas de Pérgamo  
por duas vezes: a Ausônia está ali; vai tomá-la nas naves.  
Mas, antes disso, terás de cortar muitas águas bravias;  
longe ainda se acha a paragem da Itália que Apolo indicou-te.  
Adiante, pai venturoso de um filho de tanta piedade !  
Por que me ponho a falar-te, impedindo que os ventos te ajudem?

Acabrunhada, também, de saudades, Andrômaca trouxe  
não menos ricos presentes; vestidos com áureos bordados,  
e para Ascânio uma clâmide frigia, delícia dos olhos,  
telas de fino lavor. E para ele voltando-se, disse:

Caro menino, recebe estas prendas por mim trabalhadas,  
como lembrança de Andrômaca, esposa de Heitor, e de sua  
sempre lembrada amizade. São dons dos teus últimos primos.  
Só tu a imagem me lembras do meu falecido Astianacte:  
assim, as mãos; desse modo falava; esse rosto era o dele.  
Na adolescência risonha de agora contigo entraria.

Sem se conter, despedi-me de todos com estas palavras:  
Vivei felizes, ó vós que alcançastes a paz almejada.  
Nosso destino nos leva a vogar por paragens ignotas.  
Tranqüilidade já tendes; não mais navegar longos mares  
precisareis, nem buscar essa Ausônia que sempre nos foge.  
Tendes à vista uma imagem do Xanto, as muralhas da Tróia  
por vós aqui construída com muitos e belos auspícios,  
e sem perigo de um dia cair sob o assalto dos gregos.  
Se me for dado alcançar algum dia as paragens do Tibre,  
e ver os campos que os Fados prometem aos meus descendentes,  
quero que nossas cidades, com seus moradores, o Epiro  
conjuntamente com a Hespéria, pois ambas de Dárdano vieram,  
de iguais reveses provados, uma única Tróia construam,  
em tudo unânimes. Fique mais isso aos cuidados dos netos.

Soltamos velas, costeando de perto os penhascos ceráunios,  
caminho curto por mar para a Itália almejada alcançarmos.  
Nesse entretanto o sol baixa, sombreando as montanhas da costa.  
Desembarcados por fim, os remeiros da guarda sorteamos  
para velar, e no grêmio da terra querida, ao repouso  
nos entregamos. A todos o Sono cuidadoso restaura.  
Nem bem a Noite, levada das Horas ao meio chegara  
do seu percurso, o sutil Palinuro saltando da cama  
todos os ventos explora, o murmúrio das auras escuta,  
o curso observa no céu silencioso dos astros errantes:  
Arcturo, as Hiadas núnias das chuvas, as Ursas unidas,  
sem descuidar-se de Ôrião, a brandir sua espada fulgente.  
Vendo tão certos sinais de que o céu se mostrava sereno,  
soltou da popa o seu toque sonoro. Animaram-se as tendas;  
de novo alegres, os mares tentamos, infladas as velas.

Escorraçados os astros com a vinda do carro da Aurora,  
eis que avistamos ao longe os oiteiros modestos da Itália.  
Antes de todos, Itália ! gritou para os sócios Anquises.  
Seus companheiros, Itália ! a uma voz, despertados, exclamam.  
Meu pai Anquises, então, uma copa de grande formato  
engrinaldou e, de vinho repleta, chamou pelos deuses  
do alto da popa:  
Deuses do mar e da terra, senhor dos tufões, das procelas !  
próspera viagem cedei-nos; bons ventos soprai-nos agora !  
A viração nesse em meio cresceu; patenteia-se o porto  
perto dali. No alto vê-se o santuário da deusa Minerva.

Os marinheiros as velas recolhem, abicam na praia.  
Um belo porto ao nascente se arqueia, batido das ondas,  
diante do qual dois escolhos banhados de espuma se opõem,  
que como torres se alongam, no jeito de duplas muralhas,  
só parecendo que o templo se afasta da praia sonora.  
Como primeiro presságio vi quatro cavalos pascendo  
num prado próximo, brancos de neve, soberba aparência.

E o pai Anquises: — A guerra anuncias, ó terra bendita!  
Guerra os cavalos inculcam; para isso é que os brutos se prestam.  
Porém talvez estes mesmos acabem com o tempo a habituar-se,  
no jugo unidos, ao freio, e puxar na lavoura a carroça,  
bela esperança de paz. — Na mesma hora invocamos o nume  
da divindade potente. Minerva, a primeira a escutar-nos.

tal como Heleno o indicara, e adotando seu máximo alvitre,  
à Juno argiva prestamos as honras sem tudo devidas.  
Sem perder tempo, uma vez concluídos os votos solenes,  
como o ordenara, viramos as velas nas suas antenas  
e atrás deixamos as ribas, de medo de haver ali gregos.  
O golfo, então, de Tarento avistamos e a bela cidade  
de Hércules, segundo dizem, e o templo de Juno lacínea,  
o Cilaceu de passagem difícil e os muros de Cálone.  
O Etna avista-se ao longe da praia, na bela Trinácia.  
Bramidos fortes do mar enraivado à distância se escutam,  
vozes das penhas batidas das ondas em luta perene.  
Ferve o mar fundo; as areias sem pausa a girar, turbilhonam.  
Meu pai Anquises, ento: — Certamente esta é aquela Caribde,  
estas as rochas, o escolho terrível que Heleno predisse.  
Sus, companheiros ! Aos remos agora apliquemo-nos todos.  
Obedecemos-lhe pronto. Sem mais, Palinuro se apresta  
para cortar o mar bravo à sinistra da proa recurva;  
todos, à esquerda, com remos e vela à porfia se esforçam.  
Uma onda grande até aos astros nos leva; depois, rebaixada,  
faz-nos descer num momento às moradas dos mares profundos.  
Três vezes soa nas pedras de baixo o clamor das cavernas,  
três mil partiram-se as ondas, rociados de pingos os astros.  
Ao por do Sol, finalmente, acalmaram-se os ventos inquietos.  
Do mar ignaros, saltamos nas praias dos feros Ciclopes.  
Porto sereno e espaçoso, e abrigado dos ventos, é certo;  
mas o Etna troa ali perto, no meio de enormes ruínas.  
Por vezes lança para o alto uma nuvem de pez e de fumo,  
de envolta sempre com brancas fagulhas em giro contínuo,  
cinzas ardentes e chamas que os astros mui longe incendeiám;  
outras, vomitam penhascos, as vísceras brutas dos montes,  
do fundo escuro arrancadas, ou os lança para o ar, liquiefeitos,  
com grande estrondo, gemendo sem pausa as entranhas do abismo.  
Contam que o corpo de Encélado, meio queimado de um raio,  
sob o Etna se acha oprimido, caído de chofre sobre ele.  
Rota a cratera, a fornalha gigante tais flamas expira.  
E, quantas vezes, cansado, pretenda virar-se de ilharga,  
toda a Trinácia murmura, cobrindo-se o céu de fumaça.  
Durante a noite, escondidos na mata observamos aqueles  
inenarráveis prodígios, sem nunca atinarmos-lhe a causa,  
pois nem os ventos se viam, nem mesmo a menor claridade

o firmamento enfeitava; por tudo espalhavam-se as trevas.  
Noite importuna envolvia de sombras a lua distante.

Mal despontara no oriente a manhã com a luz nova do dia  
e a bela Aurora expulsara do céu a umidade das sombras,  
quando de súbito surge das selvas espessas um vulto  
desconhecido, de extrema magreza e exterior repulsivo,  
súplice as mãos dirigindo a nós outros na praia sonora.  
Vemo-lo: imundo até ao cerne, sem trato cabelos e barba;  
manto seguro com espinha de peixe. No mais, era grego,  
dos que saíram da pátria empenhados no cerco de Tróia.  
Mas, ao notar nossas armas de longe, atavios dardânios,  
despavorido deteve-se um pouco, ficando a mirar-nos,  
sem dar um passo. Depois, para a praia correu, desfazendo-se  
em pranto amargo, e de joelhos falou-nos: — Por todos os astros,  
pelas deidades celestes e este ar que a nós todos anima,  
teucros, tirai-me daqui e levai-me para onde quiserdes.  
Isso me basta. Não nego que fui marineiro da armada  
grega, na justa marcial entre os sacros penates de Tróia.  
Se vos parece tão grande o meu crime, dos meus companheiros,  
jogai meu corpo, depois de picado, no abismo insondável.  
Dar-me-ei por pago se vier a morrer pela ação de outros homens.

Assim falando, rolava no chão, abraçava-me os joelhos,  
como no solo encravado. Insistimos a que nos dissesse  
de onde provinha, seu nome, que Fados adversos o oprimem.  
O próprio Anquises, meu pai, sem maiores delongas a destra  
dá ao mancebo, e com esse penhor de confiança o reanima.  
Passado o medo inicial, nos falou da seguinte maneira:

Sou natural da ilha de Ítaca e um dos soldados de Ulisses,  
o desgraçado. Aquemênides chamo-me. Vim para Tróia  
com meu pai, pobre de bens. Oxalá continuasse assim sempre !  
No açodamento da fuga, na cova do imano Cíclope  
meus companheiros deixaram-me, negra espelunca e espaçosa,  
suja de sangue e com postas de carne por todos os cantos.  
De tal altura é o seu dono, brutesco animal, sem medida,  
que o céu alcança. — Poderes celestes, livrai nossa terra  
desse flagelo ! — Ninguém o conversa nem pode encará-lo.  
Só se alimenta de entranhas das vítimas, sangue anegrado.  
Eu mesmo o vi ressupino na furna medonha, quando ele  
com a mão enorme apanhou dois dos nossos mais fortes guerreiros  
e na parede os jogou, inundando de sangue o chão duro.

Vi palpar-lhe entre os dentes a carne ainda quente de vida,  
ao devorar ele os membros sangrentos dos meus companheiros.  
Mas, não ficou sem castigo, nem pôde o Itacense tão grande  
barbaridade agüentar. Ainda sabe que Ulisses se chama.  
Logo que o bruto, repleto de carne e do vinho atordoado  
dobra no chão a cerviz, estendido na imensa caverna,  
desmesurado, a expelir pela boca, em atroz pesadelo  
sujos despojos de envolta com vinho: nós outros, aos numes  
depois de orar e sorteados os postos, de todos os lados  
nos arrojamos sobre ele e com uma haste aguçada furamos-lhe  
o olho gigante, que então recoberto da pálpebra estava,  
tal como o disco do sol ou escudo redondo dos gregos.  
E assim vingamos alegres os manes dos nossos amigos.  
Porém fugi, pobre gente, e cortai sem demora as amarras  
dos vossos barcos.

Como o feroz Polifemo com suas ovelhas lanzudas  
munge na escura caverna e enche os tarros de leite, centenas  
de outros Ciclopes ferozes como ele vagueiam por estas  
praias recurvas e têm seus refúgios nos montes de em torno.  
Já por três vezes a lua seus cornos encheu de luz nova,  
desde que arrasto a existência nas selvas, por entre as desertas  
tocas de feras, e observo, de um monte aqui perto, a saída  
desses gigantes, tremendo de vê-los e ouvir-lhes os passos.  
Bagas, cerejas de duros caroços são meu alimento.  
Ervas também arrancadas do chão, com raízes, me servem.  
Sempre a escrutar o horizonte, avistei vossa armada no rumo  
da costa próxima, e logo assentei para ela passar-me,  
sem perguntar quem seríeis. Deixar este inferno era tudo.  
Nas vossas mãos é vantagem morrer; pouco importa a maneira.

Mal terminara, avistamos mover-se no cimo de um monte  
com seu rebanho de ovelhas a ingente e intratável figura  
de Polifemo pastor, a baixar para as notas ribeiras,  
monstro horroroso, disforme gigante privado da vista.  
Num desbastado pinheiro se apoia; com ele se orienta.  
Cercam-no as rudes ovelhas, seu único alívio, consolo  
na desventura. (Do colo lhe pende uma flauta campestre)  
Quando se achava adentrado no mar e tocava nas ondas,  
lavou a sânie que do olho escorria, vazado de pouco.  
Rangem-lhe os dentes, de dor. Avançou até ao meio das ondas  
d'água profunda, e mal chega-lhe o mar a banhar a cintura.

Apavorados, a fuga apressamos depois de acolhermos o suplicante. Em silêncio cortamos as fortes amarras e, sobre os remos dobrados, varremos o mar à porfia. Algo ele ouviu; para o lado das vozes os passos dirige. Mís, percebendo que lhe era impossível chegar até aos barcos rapidamente levados nas ondas velozes do Jônio, soltou um berro tão forte por cima das águas revoltas, de estarrecer até as bases medrosas da bela Trinácia e de obrigar a mugir o próprio Etna nas suas cavernas. A esse barulho, das matas ocorre, dos montes mais altos, a geração dos Ciclopes, que as praias e o porto logo enchem. Vimos nessa hora os irmãos, filhos do Etna, com olhos ferozes a contemplar-nos de longe. No céu lhes entesta a cabeça. Concílio horrendo quais aéreos carvalhos, ciprestes coníferos que nas florestas de Jove cresceram, nos lucos de Diana, quando na sua elegância as mais belas alturas atingem. Inenarrável pavor nos levou a soltar vela aos ventos, desimpedidos os cabos, a fim de apressarmos a fuga. Mas, nesse instante ocorreu-nos o sábio conselho de Heleno, para o caminho entre Cila e Caribde evitar perigoso. Perda fatal aguardava-nos. Outro roteiro escolhemos, quando de súbito Bóreas começa a soprar do Peloro, para levar-nos além do Pantágias de rochas abruptas, da humilde Tapso, do golfo de Mégara, vista imponente. Essas particularidades nos foram contadas in loco por Aquemênides, o companheiro do mísero Ulisses.

Fronteira ao rio Plemírio, na entrada da bela baía de Siracusa há uma ilha a que o nome de Ortígia puseram seus moradores. É fama que o Alfeu, rio da Élide grega vias subterreais percorre até vir a final a reunir-se na tua boca, Aretusa, com as ondas do mar da Sicília. Fiéis a Heleno, adoramos os deuses da terra, e as campinas das margens baixas passamos do Heloro, por ele inundadas, mais os rochedos do cabo Paquino com suas salientes pedras. Ao longe também Camarina avistamos, fadada pelo Destino a ficar sempre fixa, e as planícies do Gela, bem como Gela, cidade mui grande, com o nome do rio. Acragas alcantilada mais longe seus muros ostenta, a geradora de antanho de belos e fortes cavalos. Por Selinunte palmosa transportam-nos. ventos ponteiros,

e a Lilibéia de muitos perigos com cegos penedos.

Drépano aqui me acolheu no seu porto e funestas ribeiras.

Nesse lugar, açoitado por tantas e tais tempestades,  
perdi meu pai, sim, Anquises, meu único amparo e consolo  
na adversidade. Sozinho deixaste-me, pai extremoso,  
salvo de tantos perigos, sem norte na vida escabrosa.

O próprio Heleno, o adivinho que tantos horrores predisse,  
não me falou desse luto; nem mesmo a funesta Celeno.

Esta, a mais cruel desventura, o remate da minha penosa  
navegação. Um dos deuses, então, me jogou nestas praias.

O pai Enéias assim revelava a uma atenta assembléia  
suas andanças, o Fado a que os deuses o haviam cingido.  
Pondo remate na história animada, ao repouso acolheu-se.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

# ENEIDA

## Livro IV

Quanto à Rainha, ferida de cega paixão desde muito,  
nutre nas veias a chaga e no oculto braseiro se fina,  
a revolver de contínuo na mente o valor do guerreiro,  
a alta linhagem do herói; no imo peito gravadas conserva  
suas palavras, o gesto. De tantos cuidados não dorme.  
A nova aurora com a tocha de Febo alumia o horizonte,  
a úmida sombra do polo com a sua presença esfazendo.  
Fala a Rainha ferida de morte à irmã, de almas gêmeas:

Ana querida, suspensa me encontro por sonhos horríveis.  
Que hóspede novo transpôs de inopino a soleira da porta?  
Como é galhardo ! Quão forte guerreiro, em verdade, e que braço!  
Creio — e bem certa estou disso — ser ele de origem divina.  
Baixa extração logo o medo revela; mas este, por quantos  
golpes do Fado não foi agitado ! E as batalhas de há pouco?  
Se dentro d'alma já não mantivesse bem fixa a imutável  
resolução de não mais me prender com ninguém nas cadeias  
matrimoniais, dê que a Morte frustrou meu amor inocente;  
se ao toro e aos fachos jugais não sentisse indizível repulsa,  
a esta primeira fraqueza talvez sucumbir eu pudesse.  
Ana, confesso-o; depois de Siqueu me ter sido roubado,  
meu caro esposo, e os penates manchados de cruel fratricídio,  
este, somente, os sentidos tocou-me e a vontade oscilante  
venceu de todo. O calor sinto agora da chama primeira.

Antes, porém, escancare-se a terra e no abismo eu mergulhe,  
ou o Padre sumo com um raio me atire no reino das sombras  
pálidas, no Érebo logo eu baixando, até à Noite profunda,  
do que, Pudor, eu violar-te e infringir teus preceitos sagrados.

Quem contra o peito achegou-me e colheu minhas caras primícias  
na mocidade, consigo as conserve, no túmulo as guarde.

Disse; e de súbito banha de lágrimas ternas o peito.

Ana responde: — Ó irmã, mais querida que a luz tão preciosa !

Na solidão e em perpétua viuvez murcharás tanto viço,  
sem conheceres doçuras maternas e os dons da alma Vênus?

Crês que isso importa aos sepulcros e às cinzas dos manes dos mortos?

Em tua dor enjeitaste pedidos de muitos esposos,

na própria Tiro e na Líbia depois, isso mesmo com Jarbas

acontecendo e com tantos caudilhos que esta África, fértil

em triunfos, nutre. E ora queres opor-te a um desejo tão grato?

Não consideras a terra a que vieste bater de pouquinho?

De um lado, cerca-te a forte Getúlia, temida na guerra,

númidas feros que montam sem freios, e a indômita Sirtes;

do outro, os ferozes barceus, na região mais deserta por falta

d'água, terror dos vizinhos. E a guerra com Tiro, iminente?

E as tropelias do irmão?

Creio em verdade que o vento impeliu a estas costas os teucros,

sob os auspícios dos deuses e o amparo ostensivo de Juno.

Como verás a cidade crescer, cara irmã, quanto o reino,

com tal consórcio ! A que altura insondável a glória dos penos

se elevaria, se a ajuda alcançasses das armas troianas?

Cuida de os deuses propícios deixar; sacrifícios completa;

prima na hospitalidade, pretextos inventa de tê-los

junto de nós todo o tempo em que Orião nossos mares encrespa,

o céu hostil permanece e partidos os barcos se encontram.

Esse discurso o braseiro ainda mais avivou-lhe no peito,

deu esperanças à mente indecisa, o pudor desatou-lhe.

Inicialmente, os delubros visitam, os deuses imploram

nos seus altares, imolam bidentes ovelhas do rito,

a Febo, ao padre Lieu e à legífera Ceres, e, ainda,

Juno, eficaz protetora dos vínculos do matrimônio.

A formosíssima Dido tomando na destra uma copa,

verte-a de pronto entre os cornos de branca novilha sem mancha,

ou majestosa passeia na frente dos pingues altares,

dias designa de tais sacrifícios, as reses abertas

e as palpitantes entranhas, ansiosa, de espaço examina.  
Ó ciência vã dos agouros ! Quê somam delubros e votos  
para os delírios do amor? Enquanto isso, a medula enlanguesce  
e no imo peito a ferida se alastra sem ser pressentida.  
Arde a Rainha infeliz, vaga insana por toda a cidade,  
sem rumo certo, tal como veadinha nos bosques de Creta  
que o caçador transfixou. com uma flecha, sem que ele consciência  
então tivesse do fato. O volátil caniço ali fica;  
corre a coitada, vencendo florestas do Dicte e arvoredos,  
mas sempre ao lado encravada sentindo a fatal mensageira.  
Ora percorre as muralhas com o cabo de guerra troiano,  
mostra-lhe o burgo nascente, a famosa opulência dos tírios,  
ora começa a falar e interrompe no meio o discurso;  
novos banquetes lhe apresta no fim da jornada, à noitinha.  
No seu delírio, outra vez quer ouvir os desastres de Tróia;  
pende da boca outra vez do orador eloqüente e bem posto.  
Pouco depois, separados no ponto em que a lua nos priva  
do claro lume e ao repouso as cadentes estrelas convidam,  
geme por ver-se sozinha na sala; no leito se deita  
que ele ocupara; na ausência do amado ainda o vê, ainda o escuta,  
retém a Ascânio no colo, na imagem paterna se embebe,  
por esse modo pensando iludir a paixão absorvente.  
Inacabadas, as torres pararam; não mais se exercitam  
moços esbeltos nos jogos da guerra, na faina dos portos;  
interrompidas as obras, o céu das ameaças descansa;  
por acabar as ameias, merlões, toda a fábrica altiva.  
Tanto que a viu pela peste atacada a consorte de Jove,  
sem que pudesse até a Fama eloqüente antepor-se-lhe à fúria,  
logo a Saturnia dirige-se a Vênus com estas palavras:  
Alto louvor alcançais, grande espólio, tu própria e teu filho,  
nome sem par, memorável façanha nos tempos vindouros,  
ser uma fraca mulher por dois numes agora vencida !  
Não me escapou todo o medo que nossas muralhas te inspiram,  
quanto receio já sentes dos paços da nobre Cartago !  
Aonde tudo isto vai dar? Qual o fim do conflito iminente?  
Por que razão não firmar paz eterna, o himeneu realizarmos?  
Já conseguiste o que tanto querias, o fim desejado:  
Dido até aos ossos se abrasa de intensa paixão, irrefreável.  
Ambas, então, com auspícios iguais os dois povos rejamos:  
Permite a Dido servir a um marido da Frigia; a este o dote

com tua destra em mão própria darás: os guerreiros de Tiro.

Vênus, sentindo de longe a malícia daquele discurso,  
para que os reinos da Itália transfira às paragens da Líbia,  
desta maneira lhe fala: — Quem fora demente a esse ponto,  
para negar-te um pedido ou enfrentar-te no campo da luta?  
Resta saber se a Fortuna estará também nisso de acordo.  
Porém duvido que os Fados ou Jove concorde em reunirmos  
numa cidade os de Tiro e os de Tróia exilados de pouco,  
nessa mistura de etnias distintas por ti sugerida.  
És sua esposa; a ti cumpre sondá-lo do modo mais hábil.  
Anda; eu te sigo. — Responde-lhe Juno, a real divindade:

Tomou isso a mim. Ora presta atenção ao que vou explicar-te  
sucintamente, porque alcancemos o fim cobiçado.  
Para a caçada prepara-se Enéias e a mísera Dido,  
por esses montes, na crástina aurora, mal surja no oriente  
o esplendoroso Titã com seus raios e o mundo ilumine.  
Enquanto as alas se afanam e o mato circundam com as redes,  
negra tormenta farei desabar, de granizo e de chuva,  
crebros trovões em tropel retumbando lá ao longe, por tudo.  
A comitiva se perde, no manto da Noite envolvidos.  
Dido e o caudilho troiano na mesma caverna se abrigam,  
atarantados. Presente estarei; e, se a idéia me aceites,  
em resistentes liames os dois atarei para sempre,  
no consumado himeneu. — Ao projeto acedeu Citeréia,  
dissimulando um sorriso, por ter aventado a artimanha.

Nesse entrementes, a Aurora saía do leito do Oceano.  
A juventude seleta nos largos portões se apinhava,  
com redes raras e cordas, venab'los de ponta de ferro,  
os afamados ginetes massílios e cães de bom faro.  
Pela demora da nobre Rainha no tálamoodoro,  
os principais a aguardavam. De púrpura e ouro ajaezado  
seu palafrêm generoso, espumando o bocal mastigava.  
Sai finalmente a Rainha na frente de séquito grande;  
sidônia clâmide a cobre, de vária e sutil bordadura,  
áurea faretra de lado, nos louros cabelos a coifa;  
fivela de ouro sustenta-lhe no ombro o vestido purpúreo.

Seguem-na os frígios da terra; exultante, acompanha-os Iulo.  
Porém, mais belo de todos, aos sócios agrega-se Enéias,  
para, afinal, os dois bandos se unirem num grande cortejo.  
Tal como Apolo, ao deixar Lícia hiberna e a corrente do Xanto,

para ir a Delos, a terra sagrada do seu nascimento,  
coros instaura de turba mesclada, cretenses e driopes,  
e de agatirsos pintados, em torno das aras fremindo,  
pelas cumiadas do Cinto se adianta, e ajeitando os cabelos  
soltos ao vento os sujeita com áurea grinalda de folhas:  
de não menor formosura esplendia o semblante de Enéias  
com varonil imponência; na aljava ressoavam-lhe os dardos.  
Aos altos montes chegaram; caminhos impérvios por tudo.  
Eis saltam cabras montesas, pulando dos picos mais altos.  
Em correria sem tino, do lado contrário, deixando  
matas e montes os cervos ligeiros planícies recortam,  
e em polvoroso tropel muito ao longe em manadas se reúnem.  
Cortando vales, Ascânio menino em fozoso ginete  
a estes pretere, aqueloutros no curso ultrapassa, fazendo  
votos aos deuses que em meio daqueles rebanhos medrosos  
surja um javardo a espumar ou dos montes um leão se apresente.

Com grande estrondo de súbito o céu principia a embrulhar-se,  
logo seguido de um forte aguaceiro e de infindo granizo.  
A comitiva dos tírios e os moços esbeltos de Tróia,  
bem como o neto de Vênus, transidos de medo, nos campos  
se dispersaram. Ribeiras despencam das altas montanhas.  
Dido e o caudilho troiano se acolhem à mesma caverna.  
A própria terra e depois Juno prônuba as juras confirmam,  
crebros relâmpagos brilham e o éter se inflama; conscientes  
daquele enlace ulularam nos picos mais altos as ninfas.  
Esse o primeiro dos dias letais, o princípio de todas  
as desventuras de Dido. Do falso decoro não cuida;  
furtivo amor não lhe chama; comporta-se como casada,  
inocentar-se pensando da culpa com um rótulo falso.

Corre num ápice a Fama as cidades extensas da Líbia,  
a própria Fama. Mais rápida praga do que esta nunca houve;  
mobilidade é sua essência; correndo, mais forças adquire.  
Tímida e fraca a princípio, de pouco até aos astros se eleva;  
no solo os pés afirmando, a cabeça entre as nuvens oculta.  
Dizem que a Terra a engendrou, irritada com a ira dos deuses,  
última irmã, ao que consta, de Encélado e Céu gigantescos,  
de pés velozes dotada, com asas nefárias e escuras.  
Monstro horrendíssimo, ingente, de plumas coberto, que escondem  
olhos em número igual — maravilha ! — sem pausa acordados,  
línguas e bocas falantes e orelhas ao máximo alertas.

A moio espaço, estridente, se escoo entre a sombra da Terra e o céu distante; jamais fecha os olhos ao sono agradável. Durante o dia se instala nas torres e tetos mais altos; sempre a espreitar, amedronta as cidades de mais movimento, nuncia tenaz do que é falso e inventado, do que é verdadeiro. Vária e palreira, compraz-se em semear entre o povo mil boatos, indiferente contando a verdade e o que nunca se dera: Chegara Enéias, oriundo de sangue troiano, caudilho com quem dignara juntar-se de pronto a pulquérrima Dido; no luxo torpe embebedos, o inverno passavam, cuidando de diversões, olvidados dos reinos, dos próprios deveres. Tais invenções a feíssima deusa espalhou pela boca do povo ignaro, até dar no rei Jarbas, num curto desvio; e assim lhe inflama e revolta suscita com suas palavras.

Filho de Hamão era Jarbas, nascido de ninfa roubada dos garamantes; cem templos grandiosos fundara em seus reinos, cem fogos vivos, eternas vigias dos deuses; de sangue constantemente empapado se achava o chão duro, das reses; engrinaldadas as portas estavam; por tudo eram flores. Fora de si, e inflamado por tantos rumores sem nexo, dizem que em meio das belas estátuas dos deuses alçara súplice as mãos para Jove supremo e falou-lhe destarte:

Júpiter onipotente, a quem libam nesta hora os marúsi.os, nos belos leitos deitados, os dons de Lieu, sempre gratos ! Reparas nisto? Dar-se-á, grande pai, que os teus raios agora vibras inócuos, ou que teus relâmpagos aterrorantes, por tantas nuvens ocultos, sem dano nenhum estrondeiam? Essa mulher, aqui vinda sem rumo, comprou por vil preço faixa de terra para uma cidade pequena, onde arasse quanto quisesse; porém, repelindo as alianças propostas, Como a senhor de seus reinos a Enéias agora se prende. E ora esse Páris, seguido de um bando de gente somenos, fronte cingida com mitra da Meônia, no mento enlaçada, de perfumados cabelos, do rapto se goza. E enquanto isso, dons imprestáveis te oferto, tua glória vazia eu cultivo?

A suplicar abraçado nas aras, de longe escutou-o o Onipotente, que a vista voltou para a régia morada, aos dois amantes, do grato renome de todo esquecidos. Para Mercúrio voltando-se, fala do modo seguinte:

Vai, caro filho; associa-te aos Zéfiros, para chegares

rápido ao chefe troiano que se acha na tília Cartago,  
sem se lembrar das cidades que os Fados propícios lhe deram.  
Leva-lhe da minha parte a seguinte mensagem; há urgência:  
Essa não foi a promessa da mãe mais que todas formosa,  
nem para isso o livrou duas vezes das armas dos gregos;  
sim, prometeu que ele o império da Itália teria, de guerras  
grávida, a qual levaria mui longe a progênie dos teucros  
na direção de todo o orbe, a quem leis judiciosas daria.  
Se o não inflama a ambição de tão belo futuro, se nada  
pensa intentar em louvor de si próprio, frustrar quer de Ascânio  
a grande glória de pai vir a ser da grandeza romana?  
Quê faz? Quê espera entre gente inimiga, afanando-se agora,  
sem se lembrar dos futuros ausônios, dos campos lavínios?  
Faça-se à vela; eis em suma o recado. Transmite-o depressa.

Disse. Mercúrio dispõe-se a cumprir o mandado do Padre  
sumo. Primeiro, ele os áureos talares ataca, que o levam  
rapidamente qual sopro de vento passando mansinho,  
longe nas águas infindas, por cima da terra espaçosa.  
A vara empunha; com esta ele as almas evoca desde o Orco,  
pálidas sombras, ou as joga mais baixo que o Tártaro triste,  
dá sono e o tira, e abre os olhos que a Morte da luz já privara.  
Nele apoiando-se, os ventos divide e dispersa as borrascas  
aglomeradas. No vôo distingue o alto cimo e as encostas  
do forte Atlante, que o peso do céu na cabeça agüentava;  
de Atlante, sim, cuja fronte pinífera sempre rodeada  
de negras nuvens se encontra, por ventos e chuva açoitada.  
Neves eternas nos ombros lhe pesam; do queixo do Velho  
rios despençam; a barba tem sempre ouriçada de gelo.  
Só nessa altura Mercúrio deteve-se; as asas o amparam,  
em equilíbrio, paradas. De súbito, joga-se às ondas,  
como a avezinha que as praias rasando, os piscosos rochedos  
humildemente transvoa sem neles tocar nem de leve.  
Não de outra sorte, depois de deixar os pináculos brancos  
do avô materno, Mercúrio cortava seguro os empuxos  
da ventania na praia arenosa da Líbia distante.

Mal tinha as plantas aladas roçado nalgumas palhoças,  
a Enéias viu a fundar fortalezas e erguer novas casas  
na sede augusta. Uma espada cingia com jaspe esverdeado  
na empunhadura; dos ombros pendia-lhe manto da Tíria,  
de cor purpúrea, presente valioso de Dido, com a própria

mão adornado todo ele, de quadros de traço esquisito.

Pronto o interpela: — Que fazes? As bases assentas possantes da alta Cartago com o teu mulherengo pendor para as coisas, da antiga pátria de todo esquecido e dos teus interesses? O próprio rei incontestado dos numes, que a terra dirige como lhe apraz e o alto céu, desde o Olimpo, me impôs a incumbência de percorrer tanto espaço nas auras e dar-te um recado: Em quê te ocupas? Que tempo precioso esbanjado na Líbia ! Se não te move a ambição do porvir prometido, a esperança de algo fazer em louvor de ti mesmo, de teus ascendentes, pensa em Ascânio menino, na idade mais bela de todas, nas esperanças de lulo, a quem deves os reinos da Itália, os altos muros de Roma. — Depois de falar, despojou-se da forma humana Mercúrio, cortando de chofre a conversa, para dos olhos de Enéias sumir dissipado no ar puro.

Estarrecido a tais vozes Enéias ficou, hirta a coma; presas na boca as palavras; nenhuma do encerro lhe escapa. O inesperado do aviso, do expresso mandado do nume, deixa-o sem tino e disposto a fugir das paragens amenas. Ah ! que fazer? De que jeito sondar a Rainha alarmada com tal suspeita? Que exórdio usará para alfim convencê-la? Veloz divide ora aqui ora ali o pensamento indeciso, por várias partes detendo-se, sem decidir coisa alguma. Nesta alternância, resolve tomar o seguinte partido: chama Mnesteu e Sergesto, e que tragam Seresto consigo. Muito em segredo se reúnem na praia, os navios esquipem, armas aprontem sem serem notados, e a causa daqueles preparativos ocultem; pois ele, entretimentos, enquanto nada suspeita a boníssima Dido, a ruptura dos laços de tanto amor, o momento oportuno há de achar de falar-lhe, como sair-se de tal abertura. Contentes, a ponto todas as ordens lhe acatam e o plano, sem mais, executam.

Mas a Rainha presente a tramóia. Quem pode esquivar-se da suspicácia da amante? Primeira de todos, aventa quanto ocorria. Duvida de tudo, das coisas mais certas. A própria Fama levou-lhe a notícia da fuga da armada. Fora de si, excitada, percorre a cidade, em delírio, estimulada tal como a bacante nas sacras orgias do Citerão, trienais, ao ouvir os clamores de Baco, durante a noite e seguiu-lo nas matas profundas do monte.

Topa afinal com Enéias e em termos violentos o aturde:

Pérfido ! Então esperavas de mim ocultar essa infâmia,  
e às escondidas deixares meus reinos sem nada dizer-me?  
Não te abalou nem a destra que outrora te dei, nem a morte  
que a Dido aguarda, inamável, tão próxima já do seu termo?  
Como se nada isso fora, teus barcos aprestas no inverno,  
quadra infeliz, pretendendo cortar os furiosos embates  
dos aquilões? Que crueldade ! Se acaso moradas estranhas  
não procurasses, nem campos, e Tróia ainda em pé se encontrasse,  
navegarias no rumo de Tróia e o mar bravo cortaras?  
Foges de mim? Por meu pranto e também pela mão que me deste —  
Mísera ! pois perdi tudo, sem nada me ter reservado —  
por nosso enlace, o sagrado himeneu que de pouco nos une,  
se algo mereço de ti ou se alguma ventura me deves,  
doces lembranças, apiada-te ao menos de um lar ora esfeito.  
Muda de idéia, no caso de as preces contigo valerem.  
Por tua causa me odeia esta gente da Líbia, os tiranos  
númidas, todos os tírios; por ti a vergonha deixou-me,  
e aquela fama que aos astros meu nome impoluto levava.  
A quem entregas uma moribunda como eu, querido hóspede?  
Sim, esse é o único nome de quem me chamou de consorte.  
Que mais espero? Que o irmão Pigmalião me derrube estes muros,  
ou o próprio Jarbas getúlio me arraste daqui como escrava?  
Se pelo menos deixasses na fuga um produto do nosso  
inesquecível amor, e nos paços brincasse comigo  
um outro Enéias-menino, contigo semelhante nos traços,  
abandonada, em verdade, e sozinha não me julgaria.

Disse. Obediente ao mandado de Jove tinha ele no solo  
fixos os olhos e a custo a emoção no imo peito guardava.  
Fala-lhe alfim por maneira sucinta: — Jamais negaria  
tantos favores, Senhora, e outros muitos de que me recordas;  
nem nunca a imagem de Elisa sairá do meu peito, por quanto  
tempo consciência tiver de mim mesmo e com vida eu mover-me.  
Quanto ao que ocorre, direi simplesmente: intenção nunca tive  
de retirar-me à ocultas — apaga essa idéia — nem menos  
planos forgei de casar ou de alianças contigo firmarmos.  
Se a meu arbítrio deixasse o Destino dispor do futuro  
como eu quisesse, o primeiro cuidado seria a cidade  
dos meus troianos reerguer, cultivar as relíquias tão caras  
a todos nós. Então, sim; o palácio de Príamo ainda

de pé estaria, e estas mãos outra Pérgamo a todos construía.  
 Porém Apolo de Grínia ordenou-me há pouquinho buscarmos  
 a Grande Itália, essa Itália que os vates da Lícia apontaram.  
 Ali, o amor; ali, a pátria. Se a ti, da Fenícia, te agradam  
 belos palácios e os muros construir na africana Cartago,  
 por que motivo impedires que os teucros na Ausônia se instalem?  
 É de justiça buscarmos também novos reinos por longe.  
 Noites seguidas Anquises, meu pai, quando as úmidas sombras  
 ã terra baixam, ou quando se elevam fulgentes os astros,  
 sim, sua pálida imagem nos sonhos me admoesta, me aterra,  
 como também a lembrança de Ascânio, querida cabeça,  
 que do seu reino na Hespéria eu defraudo, da terra anunciada.  
 O mensageiro dos deuses da parte de Jove agorinha  
 mesmo me trouxe um recado pelo ar — por aqueles o juro,  
 Ascânio e Anquises —; eu próprio o enxerguei quando o burgo  
 no resplendor; sua voz ainda soa-me nos ouvidos. (adentrava,  
 Não venhas, pois, agravar minha mágoa — e a tua — com brigas.  
 Não busco a Itália por gosto.

Durante a fala de Enéias manteve-se Dido alheada,  
 virando a vista de cá para lá. Finalmente, mirando-o  
 de alto a baixo, furiosa o despeito externou deste modo:

Não tens por mãe uma deusa nem vens de linhagem dardânia,  
 pérfido ! A vida também a tiraste do Cáucaso adusto,  
 rico em penhascos; mamaste nos peitos das tigres da Hircânia !  
 Para que dissimular por mais tempo? Que injúrias mais graves  
 agüentarei? Reservou-me uma lágrima? Ao menos olhou-me?  
 Chegou meu pranto a abalá-lo e de mim apiedado mostrou-se?  
 Que afronta há mais dolorosa? Nem Juno, possante deidade,  
 nem mesmo o filho do velho Saturno isto vê com bons olhos.  
 Não há fé pura. Jogado na praia, carente de tudo,  
 o recolhi — quanta insânia ! — e no reino lhe dei parte ativa.  
 Desbaratados os barcos, salvei-lhe da morte a maruja.  
 Oh dor ! As Fúrias me abrasam, me arrastam. Agora os augúrios  
 do próprio Apolo, da Lícia as sentenças e até' mensageiros  
 das divindades, esta ordem terrível lhe trazem nas auras !  
 Como se os deuses cuidassem de nugas e o tempo esbanjassem  
 do ócio divino ! Pois parte ! não peço que fiques, nem brigo.  
 Vai ! Segue os ventos da Itália; procura teus reinos nas ondas.  
 Se os justos deuses nos ouvem, espero que um dia hás de a morte  
 nas duras rochas sorver e que o nome de Dido mil vezes

invocarás. Mesmo ausente hei de os passos seguir-te com atros fachos, depois que minha alma dos membros a Morte separe. Sombra terrível, por tudo estarei. Pagar-me-ás, miserável, essa traição. Hei de ouvir teu clamor desde os manes profundos.

Corta no meio o sermão sem resposta aguardar e, fugindo mesta, da luz se retira, deixando-o confuso entre o muito que se dispunha a dizer e o que o medo prudente o impedia. Desfalecida, até ao tálamo todo de mármore as servas a carregaram, no leito a depondo aprestado para isso. O pio Enéias, conquanto deseje acalmar-lhe o infortúnio, e algum consolo lhe dar com palavras de muito carinho, geme de dor ante os golpes violentos da sua desdita. Mas, não se esquece das ordens do nume; revista as trirremes, para que os teucros redobrem de esforços e as naus desencalhem na praia ao longo, sem falta. As carinas breadas flutuam. Do afã da fuga tocados, das matas carregam frondentes galhos, à guisa de remos.

Pelos portões da cidade os vereis apressados correrem como formigas no ponto em que um monte de trigo saqueiam, quando do inverno mais perto e a seus paços escuros o levam: vai pelos campos o negro esquadrão carregando a pilhagem pelas picadas da relva; umas tantas, os grãos mais pesados levam nos ombros; incumbem-se algumas das hostes em marcha e as retardadas castigam. A trilha com a faina referve. A esse espetáculo, Dido, quais foram os teus pensamentos, quantos gemidos soltavas, ao veres do cimo das torres do teu palácio animarem-se as praias com o estranho alarido daquela turba, de envolta com o surdo marulho lá ao longe? Ímprobo Amor ! Que de estragos não causas no peito dos homens? De novo tenta o recurso das lágrimas, súplicas novas, para abrandá-lo; ao amor seu orgulho nativo rebaixa, para de tudo valer-se pouco antes de a Morte alcançá-la.

Ana, não vês tanta azáfama em torno da praia? A maruja corre de todos os lados; as velas aos ventos apelam. Os marinheiros, alegres, as popas das naus já coroaram. Se eu fui capaz de prever este golpe, também poderia na hora presente agüentá-lo. Ana amiga, um pedido, somente, desta infeliz satisfaze. Esse pérfido distinguia como a ninguém; confiava-te seus pensamentos mais caros. Tu, só, sabias falar-lhe e a ocasião mais propícia para isso.

Vai, mana, e fala a esse tipo de tanta soberba.  
Jamais em Áulide estive com os dânaos, na guerra de Tróia,  
nem aprestei meus navios para irem lutar contra Pérgamo,  
ou arranquei do sepulcro de Anquisés as cinzas e os manes.  
Para que cerra os ouvidos tão duros às minhas palavras?  
Por que essa pressa? A esta amante infeliz conceda a última graça:  
Fuga mais fácil aguarde e mais prósperos ventos: eis tudo.  
Não lhe reclamo o himeneu que juramos, por ele traído,  
nem que do Lácio formoso desista e por mim perca um reino;  
somente um pouco de tempo para a ira acalmar, umas tréguas  
para afeiçoar-me ao meu triste destino, a este golpe tão duro.  
De tua irmã compadece-te nesta aflição desmedida.  
Se isto alcançares, com juro de morte esta dívida eu saldo.

Essas, as súplicas, as embaixadas da dor que a irmã dócil  
leva e releva Troiano; porém nada as preces o abalam;  
inteiramente insensível se mostra a pedidos e queixas;  
os Fados obstam; os deuses lhe tapam as ouças amigas.

Tal como quando à porfia nos Alpes os ventos se opõem  
a um venerável carvalho na força da idade, no intento  
de deslocá-lo da terra e, abalando-o o chão todo recobrem  
de folhas secas e galhos à força arancados da fronde;  
porém bem preso ele se acha, e tão alto nas auras serenas  
eleva a copa, tal como no Tártaro afinca as raízes.  
Não de outra forma o guerreiro assaltado se vê por assíduas  
imprecações; repassado de dor, o imo peito se abala;  
porém a mente é inflexível e as lágrimas, frustras, se perdem.

Foi quando Dido, a infeliz, viu que os Fados contra ela se achavam;  
pensou na morte; a luz bela do dia a angustia e deprime.  
E para mais reforçar-lhe a intenção de privar-se da vida,  
precisamente no instante de incenso queimar nos altares,  
viu — pavoroso presságio ! — anegrar-se nos vasos o leite  
dos sacrifícios e em sangue estragado mudarem-se os vinhos.  
Não disse nada a ninguém, nem à irmã, do que vira nas aras.  
Mas, não foi tudo: de mármore um templo existia no paço,  
ao seu marido dicado, de que ela cuidava com mimo,  
sempre adornado de cândidos véus e guirlandas festivas.  
Nesse local, quando a Noite sem luzes a terra ensombrava,  
julga ouvir vozes ou mesmo palavras do esposo defunto,  
e a solitária coruja, pousada nas torres mais altas,  
a lamentar-se, emitindo gemidos no canto agourento.

As predições muito antigas dos vates a deixam sem tino,  
sem seus terríveis avisos. E mais: até mesmo o Troiano  
sem coração a persegue nos sonhos; e sempre sozinha  
vê-se, e se julga a vagar sem ninguém ao seu lado, à procura  
dos tírios seus em regiões desoladas, de tudo carentes.  
Como Penteu dementado, percebe as Eumênidas torvas,  
dois sóis no espaço a abrasá-la e também duas Tebas ao longe;  
ou como Orestes, o filho do Atrida, na cena, correndo  
de sua mãe, que o persegue com fochos e negras serpentes;  
ou as vingadoras Erínias, também, na portada do templo.  
Do desespero dobrada e a morrer decidida, resolve  
dar corpo à idéia, a maneira acertar e o momento para isso.  
Dissimulando o projeto com rosto sereno e sem mostras  
do que no peito abrigava, dirige-se à irmã consternada:

Os parabéns, cara irmã ! Descobri o remédio mais fácil  
de conquistá-lo ou curar-me da louca paixão que lhe voto.  
Lá para o fim do Oceano e do curso do sol, no ponente,  
entre os etíopes últimos há um lugar onde o Atlante  
máximo faz sobre os ombros girar o edifício estrelado.  
Recomendada, me veio de lá uma velha massília,  
sacerdotisa do altar das Hespéridas, guarda dos ramos  
sacros, que tem a incumbência de dar ao dragão alimentos  
com dormideiras e mel preparados, calmante de preço.  
Essa mulher com seus carmes promete sarar os tormentos  
do peito amante, ou deixá-lo num pronto de amor tresvariado,  
deter o curso dos rios e os astros forçar de tornada,  
Sabe evocar dos sepulcros os manes noturnos; a terra  
geme a seus pés, ouvirás; das montanhas os olmos despencam.  
O testemunho dos deuses invoco, de tua cabeça,  
querida irmã, de que contra a vontade a tais artes recorro.  
Secretamente levanta no pátio de casa, ao ar livre,  
pira para isso adequada, e sobre ela deponhas as armas  
desse infiel e os despojos deixados por ele no quarto,  
junto do leito fatal. Abolir ora intento os nefandos  
rastros desse homem. Tal foi o mandado da maga vidente.

Tendo isso dito, calou-se. As feições de palor se tingiram.  
Ana de nada suspeita nem crê que os aprestos funéreos  
graves intentos encubram da irmã, nem transtornos mais sérios  
dos ocorridos na morte do esposo Siqueu, já faz muito.  
As ordens dadas, cumpriu-as.

Mas a Rainha, tão logo no pátio, ao ar livre, elevou-se pira adequada, com achas de pinho e azinheira decora lodo o recinto, com ramos funéreos, vistosas guirlandas. No alto da pira o seu leito coloca, a roupagem, a espada, e mais a efigie de Enéias; bem sabe o futuro que a espera. Vários altares a pira rodeiam; a maga, os cabelos soltos, evoca três vezes as cem divindades do Érebo, o Caos, a tríplice Hécate, Diana também de três faces. Líquido asperge, alegando ser água das fontes do Averno, bem como o sumo violento de certas plantinhas lanudas, com podadeiras de cobre cortadas em noite de lua. A isso ela o hipómane ajunta, arrancado de um potro à nascença, antes de a mãe o apanhar.

Dido em pessoa, descalço um dos pés, desatadas as vestes, nas mãos piedosas a mola ritual, junto às aras se posta, para evocar as deidades e os astros cientes de tudo. Caso haja um deus vingador dos amantes traídos, invoca sua justiça e depreca-lhe a ajuda no transe postremo.

Noite fechada. No sono aprazível os corpos cansados grato repouso desfrutam na terra na selva nos mares, quando as estrelas se encontram no meio da rota prevista, os campos todos silentes o gado os voláteis vistosos e os moradores dos lagos, das matas sombrias repousam, ao sono entregues e à guarda zelosa da plácida Noite.

(Das duras lides de todo esquecidos agora descansam)  
Somente na alma da pobre Fenissa o repouso não cala, nem o sossego a visita, nem nunca anoitecem-lhe os olhos; antes as penas redobram, cuidados de amor mais violentos, enquanto o peito transborda nos estos da cólera viva.

Por fim se acalma e a si mesma interpela com estas palavras:

Como fazer? Ao ridículo expor-me dos meus pretendentes para consorte, depois de os haver rejeitado a eles todos?

Ou seguirei num dos barcos da armada troiana, qual serva de nenhum préstimo? Grandes serviços me devem, realmente ! A gratidão deles todos é um fato. Memória invejável !

Mas, haverá quem me queira e me acolha na nave soberba, sendo de todos odiada? Infeliz ! Não vês nisso a progénie de Laomedonte, demais celebrada por ser sem palavra?

Mais uma vez: quê fazer? Irei só, sob o amparo dos nautas, ou, de meus tírios seguida, ao cortejo dos troas me agrego?

Ou novamente aos perigos exponho dos mares e ventos  
quantos com tanto trabalho arranquei da Sidônia distante?  
Morre, é melhor, que o mereces; com o ferro essa dor aniquila.  
Tu, cara irmã, tens a culpa de tudo; vencida das minhas  
lágrimas, desta obsessão, ao imigo sem fé me entregaste.  
Ah ! não viver como as feras sem tálamos ricos, e livre  
passar o tempo, sem nunca sentir esta cruel apertura !  
Os juramentos e as cinzas quebrar de Siqueu bem-amado !

Dessa maneira exprimia-se Dido no seu infortúnio.  
Já tudo pronto e acertada a partida, na popa altanada  
da capitânea o caudilho troiano entregara-se ao sono.  
Nisto, percebe a figura da mesma deidade que já antes  
lhe aparecera num sonho e advertência dos deuses trouxera,  
mui semelhante a Mercúrio na voz, na esbelteza do porte,  
na cabeleira alourada e no gesto confiante dos moços:

Filho da deusa, é possível dormires com tanto sossego,  
sem perceber os perigos que em frente de ti se acumulam?  
Disposta a tudo, a Rainha no peito revolve projetos  
calamitosos, que aos estos da ruria a cada hora se alteram.  
Não precipitas a tua partida, se o tempo o convida?  
Logo verás estas plagas turvarem-se com seus navios,  
tochnas luzir, referver a ribeira de chamas sem conta,  
caso te atrases e a Aurora te encontre por estas paragens.  
Vence a preguiça ! Levanta-te ! Toda mulher é volúvel.  
Disse e desapareceu, confundido nas sombras da Noite.

Despavorido, de súbito Enéias se livra do sonho,  
os companheiros desperta e aos trabalhos concita do dia:  
Todos a postos, guerreiros ! Cada um no seu banco, depressa !  
Velas aos ventos ! De novo um dos deuses me trouxe recado  
do alto. Apressemos a fuga, cortemos os cabos ligeiro.  
A voz lhe ouvi. Divindade celeste, quem quer que tu sejas,  
já te seguimos ! De grado acatamos a tua mensagem.  
Sé-nos propícia na viagem e faustas estrelas nos manda,  
para guiar-nos. — Falou; e sacando da espada fulminea,  
corta certo de um golpe as amarras possantes do barco.  
Cheios do mesmo entusiasmo, os guerreiros à faina concorrem.  
Logo, desertas as praias, de naves as águas se cobrem;  
as pás espuma levantam, varrendo a cerúlea campina.

Já a nova Aurora saltara do leito do cróceo Titono  
para a luz bela espargir pelo mundo e de cores orná-lo

no alvorecer, quando Dido avistou desde a sua atalaia,  
em boa ordem a esquadra afastar-se, tendidas as velas,  
bem como as praias vazias e sem remadores os portos.  
Três, quatro vezes o peito formoso golpeando, e os cabelos  
louros em fúria a puxar, —Há de esse homem, gritou, escapar-me,  
Júpiter? Esse estrangeiro, e zombar de mim própria em meu reino?  
Não se armarão meus guerreiros e toda a cidade não corre  
no rastro dele? Dos seus estaleiros os barcos não tiram?  
Ide, voai, trazei fogo, dai velas, os remos empunhem !  
Mas, que profiro? Onde estou? que desvairo me cega a esse ponto?  
Dido infeliz, ora sentes o peso da tua desgraça.  
Mais valeria o saberes, no dia em que o cetro lhe deste.  
Essa, a palavra de quem carregara os penates nos ombros,  
quem nas espáduas o peso sentiu da velhice paterna?  
E não poder apanhá-lo, atirá-lo em pedaços nas ondas,  
passar à espada seus homens, e Ascânio, seu filho mimado,  
ao próprio pai num banquete ofertar como prato excelente !  
Mas, nesse encontro a vitória estaria ao meu lado? Que importa?  
Quem vai morrer, de quem pode temer-se? Incendiara de pronto  
seu arraial, fogo às naus lhe pusera, e de um golpe extinguiu  
o pai com o filho, essa raça maldita, e eu por último, ufana.  
Sol, que o universo ilumina e todas as coisas perlustras !  
Juno, ajudante consciente da minha indizível desgraça !  
Hécate, sempre invocada nas encruzilhadas, aos gritos !  
Fúrias, do mal vingadoras, e deuses de Elisa expirante !  
Minhas palavras ouvi, minhas preces, e contra os malvados  
os vosso numes volvei ! Mas, sé o Fado impassível resolve  
que chegue ao porto esse monstro, e é forçoso pisar no chão firme;  
se isso os decretos de Júpiter o determinam, que ao menos  
seja acossado por gente guerreira e, banido da Itália,  
vague sem rumo; privado dos braços queridos de Iulo,  
auxílio implora e contemple o extermínio dos seus companheiros,  
morte sem glória de todos. E, vindo a obter paz vergonhosa,  
do apetecido reinado não goze, da luz suspirada,  
mas prematuro pereça e insepulto na areia se esfaça !  
É o que vos peço; com o sangue vos lanço este apelo supremo.  
Tírios ! Vosso ódio infinito em seu filho e nos seus descendentes  
extravasai ! é o que esperam de vós minhas cinzas ardentes.  
Nenhuma aliança jamais aproxime os dois povos inimigos.  
Há de nascer-me dos ossos quem possa vingar-me esta afronta

com ferro e fogo, quem limpe o meu nome com sangue dardânio.  
Hoje, amanhã, no momento mais certo em que o acaso os ajunte  
e força houver, briguem praias com praias e as ondas entre elas,  
armas de guerra por tudo, até os últimos netos com forças !

Assim falando, volvia no peito projetos sem conta,  
para cortar o mais breve possível a trama da vida.  
Por fim, a Barce resolve chamai, de Siqueu a velha ama,  
visto que a sua ficara enterrada na pátria distante.

Vai procurar minha irmã, querida ama, e lhe diz que ponha  
pressa em se purificar na água limpa do rio aqui perto.  
Traga também as ovelhas e as vítimas expiatórias.  
Não se demore. Enquanto isso, na frente usa a fita sagrada.  
A Jove Estígio pretendo ofertar sacrifícios solenes,  
já começados, a fim de curar-me de atroz sofrimento,  
para, por último, a efigie do teucro - lançar na fogueira.

Assim falou. A Velhinha apressou-se com passos tardonhos.  
Dido, convulsa e obstinada no seu tenebroso projeto,  
virando os olhos sanguíneos, manchadas as lívidas faces,  
a palidez do trespasse futuro na cute mimosa,  
pelo interior do palácio irrompeu e postou-se, iracunda,  
no alto da pira, sacando da espada do chefe dardânio,  
prenda jamais destinada para uso de tanta fereza.  
Nessa postura, enxergando as líácas vestes e o leito,  
pós recolher-se algum tempo, banhados de lágrima os olhos,  
no toro excelso inclinada, estas últimas queixas profere:

Ó doces prendas enquanto um dos deuses e o Fado quiseram,  
minha pobre alma acolhei e de cruel pesadelo livrai-me.  
Vivi bastante e perfiz o caminho previsto dos Fados.  
Cheia de glória, esta sombra ora baixa aos domínios subterreos.  
Uma cidade grandiosa fundei, vi suas fortes muralhas;  
a meu esposo vinguei, castiguei um irmão inimigo.  
Muito feliz, ah ! demasiadamente o seria se as naves  
desses guerreiros troianos aqui nunca houvessem chegado !

Disse. E no leito tocando com os lábios: Morremos inulta? —  
torna a falar — Pois morramos; assim baixarei para as sombras.  
Veja o Dardânio de longe o espetáculo desta fogueira,  
e na alma negra o presságio carregue da minha desgraça.

Disse. Mal tinha acabado, as donzelas caída a percebem,  
por próprio impulso, no ferro. Tingidas de sangue espumante  
tinha ela as mãos. Do clamor das mulheres os átrios atroam.

Percorre a Fama a cidade aterrada, o ulular feminino,  
lamentações e gemidos, o pranto incontido de todas.  
Fremem os tetos; no alto o éter ressoa com tanto alarido,  
como se a própria Cartago ou a cidade de Tiro mais velha  
viesses por terra aos embates de turmas furiosas de imigos,  
em chama envoltas as casas, os templos derruídos dos deuses.

Despavorida, sem forças ouve Ana os clamores da turba;  
carpe-se, o rosto a arranhar, afeiando o gracioso semblante;  
corre, atropela as pessoas, por Dido a chamar, moribunda:

Este era, irmã, o sacrifício aprestado? Quiseste lograr-me?  
Isto as fogueiras forjaram, a pira, os altareâ dos deuses?  
De quê primeiro queixar-me, se a irmã não me quis ao seu lado  
no próprio instante da morte, associadas no mesmo destino?  
Uma só dor para as duas, um ferro, o minuto supremo !  
Com minhas mãos levantei esta pira, chamei pelos deuses  
pátrios, e tudo porque te finasses de mim afastada?  
Com tua morte, querida, mataste-me, ao povo, o senado,  
tua cidade sidônia. Dai-me água, porque lavar possa  
suas feridas. Se um simples vestígio de alento ainda mostre,  
na minha boca o recolho. — Assim disse. E galgando a alta pira,  
no peito aperta a cabeça donosa da irmã moribunda.  
Entre gemidos, com o peplo afastava os cruores escuros.  
Com muito esforço, ao querer levantar a cabeça, de novo  
desfaleceu a Rainha. No peito a ferida estertora.  
Três vezes tenta sentar-se, apoiando-se nos cotovelos,  
três sobre o leito ela torna a cair. Com os olhos errantes,  
busca no céu a luz bela do sol e, encontrando-a, suspira.

Foi quando Juno potente, apiedada da longa agonia,  
da sua morte penosa, a íris rápida enviou do alto Olimpo,  
para soltar aquela alma do nexo pesado dos membros,  
visto não ser decorrente este excídio do Fado ou de culpa  
muito pessoal; prematura e de súbito acesso tomada,  
ainda Prosérpina não lhe cortara da frente o cabelo  
louro, nem sua cabeça votara às deidades do Inferno.  
Íris, então, orvalhadas as asas, no espaço desliza,  
sarapintadas as penas com o brilho do sol esplendente.  
Sobre a cabeça de Dido detém-se: — Cumprindo o mandado  
que recebi, te desligo do corpo e a Plutão vou levar-te. —

Assim falando, cortou com a direita o cabelo cor de ouro.  
Foi-se o calor, e nas auras o espírito logo diluiu-se.

# ENEIDA

## Livro V

Nesse entrementes, Enéias, já certo do rumo, levado pelo aquilão generoso, apartava a cerúlea planície, sempre com os olhos nas fortes muralhas que ao longe a fogueira da infeliz Dido aclarava. Qual fosse o motivo do incêndio, não saberia dizê-lo. Porém, conhecendo o que pode no desespero a mulher ultrajada e a paixão sem ventura, triste presságio os troianos agora daquilo tiravam.

Quando os navios ao largo sumiram, nem mais se avistava terra nenhuma, somente o mar vasto e o céu claro por tudo, nuvem sombria trazendo no bojo atra noite e a tormenta sobre a cabeça de Enéias parou. Tudo é trevas nas ondas. O próprio mestre do leme, o sagaz Palinuro, da popa alto exclamou: — Por que as nuvens o céu de tal modo escurecem. Quê nos preparas, Netuno? — Dito isso, amainar logo ordena as brancas velas e o esforço conjunto aplicarem nos remos. Obliquamente oferece-se ao vento, e destarte se expressa:

Íncrito Enéias, ainda que Júpiter me assegurasse, com um tempo destes jamais saltaremos nas praias da Itália. Os ventos se acham trocados; do poente anegrado eles forçam pelas ilhargas as naves. Há nuvens escuras por tudo. Nem conseguimos as ondas romper, nem parados ficamos. Façamos, pois, o que manda a Fortuna; para onde ela aponta, sem vacilar avancemos. Não longe das praias estamos,